



Agenda **Viva**

Um plano de metas
para João Monlevade



Câmara Municipal de
João Monlevade



PREFEITURA DE **JOÃO
MONLEVADE**



ENTIDADES AUTORAS



Agenda
Viva

Um plano de metas
para João Monlevade



Câmara Municipal de
João Monlevade



FICHA TÉCNICA

© 2022. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É permitida a reprodução total ou parcial deste material, desde que divulgadas as fontes.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG

Regional: Rio Doce e Vale do Aço

Endereço: Av. Monteiro Lobato, 63 – Cidade Nobre, Ipatinga-MG – 35162-394

Telefone: 0800 570 0800 | Site: www.sebrae.com.br/minasgerais

SEBRAE MINAS

Diretoria

Presidente do Conselho Deliberativo | ROBERTO SIMÕES

Superintendente | AFONSO MARIA ROCHA

Diretor de Operações | MARDEN MÁRCIO MAGALHÃES

Diretor Técnico | JOÃO CRUZ REIS FILHO

Regional Rio Doce e Vale do Aço

Gerente | FABRÍCIO CÉSAR FERNANDES

Equipe Técnica | NAYARA DE AGUILAR ARAÚJO

Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico

Gerente | ALESSANDRO FLÁVIO BARBOSA CHAVES

Equipe Técnica | VANESSA MOREIRA CASTRO DE OLIVEIRA

Associação Comercial, Industrial e Prestação de Serviços de João Monlevade – ACIMON

Presidente | Eduardo Drumond de Melo

Diretor Coordenador | David Roosevelt Linhares Júnior

Assistente de Projeto | Juliana Estevan da Silva

Consultoria Responsável

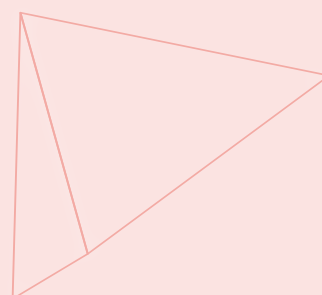
Sócia-Diretora da Cenário Consultoria, Assessoria, Serviços e Treinamento Ltda. |

EDNA LUCIA GELMINI

Projeto Gráfico | POPCORN COMUNICAÇÃO

Editoração Eletrônica | OLÍVIA BINOTTO

Revisão | DANIELLY SILVEIRA



AGENDA VIVA, UM PLANO DE METAS PARA JOÃO MONLEVADE, MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE
Agenda Estratégica de Desenvolvimento Econômico João Monlevade-MG, Município de
João Monlevade, João Monlevade – Minas Gerais, 2022.
104p.: il.

SEBRAE MG. (Agenda Estratégica de Desenvolvimento Econômico João Monlevade-MG) - 2022

APRESENTAÇÃO. 1. ABORDAGEM DEL. 2. METODOLOGIA DO PROGRAMA. 3. DIAGNÓSTICO
SITUACIONAL. 4. VISÃO DE FUTURO COMPARTILHADA. 5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS. 6. DESCRIÇÃO
GERAL DOS PROJETOS. 7. MODELO DE GOVERNANÇA. 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS. 9. BIBLIOGRAFIA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. ABORDAGEM DEL	7
1.1 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	7
1.2 DEL e suas Dimensões	11
2. METODOLOGIA DO PROGRAMA	15
3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	19
3.1 João Monlevade	19
3.2 Indicadores	22
3.3 Pesquisas	28
3.4 Análise SWOT	33
3.5 Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local	35
3.6 Análise das Variáveis do Ambiente Interno e Externo dentro da Abordagem DEL	40
4. VISÃO DE FUTURO COMPARTILHADA	43
5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	44
6. DESCRIÇÃO GERAL DOS PROJETOS	50
6.1 Capital Empreendedor	50
6.2 Tecido Empresarial	56
6.3 Governança para o Desenvolvimento	59
6.4 Organização Produtiva e Inserção Competitiva	67
7. MODELO DE GOVERNANÇA	96
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
9. BIBLIOGRAFIA	100

APRESENTAÇÃO

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais (Sebrae-MG), em parceria com a Associação Comercial, Industrial e de Prestação de Serviços de João Monlevade (ACIMON), reuniu, no período de setembro de 2021 a setembro de 2022, lideranças representantes dos setores público, privado e do terceiro setor de todo o município com o propósito de elaborar uma agenda estratégica em prol do Desenvolvimento Econômico de João Monlevade, tendo como horizonte o ano de 2032.

Partindo do entendimento de que o planejamento estratégico de um município propicia condições de elevar a competitividade das empresas, fortalecendo a economia e gerando um verdadeiro ciclo virtuoso do desenvolvimento, buscou-se, dentro de uma metodologia de trabalho participativo, envolvendo os três setores da sociedade, construir uma **Agenda de Desenvolvimento Econômico Local, a Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade.**

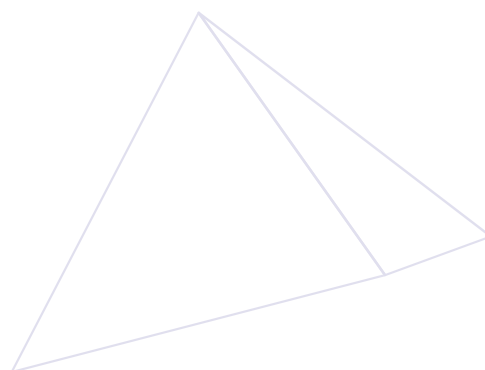


Trata-se de uma agenda de objetivos universais, liderada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que propõe objetivos de desenvolvimento sustentável a serem alcançados até o ano de 2030, com sua proposta própria de futuro: tanto para o município quanto para a humanidade. Essa agenda foi elaborada por um grupo de atores e lideranças locais, em torno do compromisso municipal,

com vistas a fortalecer dimensões estratégicas de desenvolvimento e a permitir que toda a sociedade compartilhe a mesma visão de futuro. Com essa percepção, este planejamento traz importantes subsídios para a construção de uma João Monlevade ainda melhor. Ele não se encerra com este documento, mas permite a organização de toda a sociedade em uma única direção.

As múltiplas visões dos munícipes representando cada instituição participante, com suas características, crenças e valores, foram fundamentais para que fosse possível chegar, durante as discussões, a um consenso que permitisse o predomínio dos interesses coletivos sobre os particulares. Essa mesma participação do poder público, setores produtivos e sociedade civil foi determinante para que houvesse a adequação da metodologia do Sebrae-MG à realidade local, possibilitando, dessa forma, a elaboração de um planejamento feito por quem vive o cotidiano do município, tem paixão por essa terra e consegue projetar um futuro próspero para a sua população.

Este plano estratégico, denominado Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade, aponta caminhos que, ao minimizar ameaças e potencializar oportunidades, buscam promover as transformações necessárias no município e em suas instituições, visando à consecução de objetivos compartilhados, em condições de incertezas que são inerentes à realidade econômica, social e política de nosso país.



1. ABORDAGEM DEL



“O futuro não é um lugar aonde estamos indo, mas um lugar que estamos criando. O caminho para ele não é encontrado, mas construído, e o ato de fazê-lo muda tanto o realizador quanto o destino.”
Antoine de Saint-Exupéry

A agenda estratégica para o desenvolvimento econômico do município de João Monlevade foi desenvolvida com base nos conceitos da abordagem do Desenvolvimento Econômico Local, concebida e aplicada pelo Sebrae-MG. Essa abordagem, que é desenvolvida sobre a perspectiva de cinco dimensões (Capital Empreendedor, Tecido Empresarial, Governança para o Desenvolvimento, Organização Produtiva e Inserção Competitiva), melhor descritas mais adiante, favorece a compreensão de que o processo de desenvolvimento é algo complexo e que demanda várias competências, soluções e recursos que, provavelmente, não podem ser encontrados em apenas uma organização, instituição ou esfera de governo.

Além disso, permite o entendimento sobre as capacidades e as especificidades de cada território e a identificação de parcerias e articulações fortes, para, a partir daí, ir abertamente ao encontro e à superação dos obstáculos que se apresentarem, guiando o território em direção ao desenvolvimento econômico e a um ambiente mais sustentável e competitivo.

1.1 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU se reuniram em Nova York e reconheceram que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Ao adotarem o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, os países comprometeram-se a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos sem deixar ninguém para trás.

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas e o planeta, que tenciona a prosperidade da humanidade como um todo ao buscar fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos

limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro.

Nessa agenda, estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.





OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



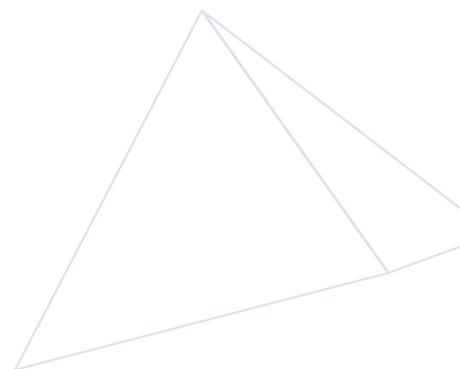
Os temas podem ser divididos em quatro dimensões principais:

- **Social:** relacionada às necessidades humanas, de saúde, educação, melhoria da qualidade de vida e justiça.
- **Ambiental:** trata da preservação e conservação do meio ambiente, com ações que vão de reversão do desmatamento, proteção das florestas e da biodiversidade, combate à desertificação, uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos até a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas.
- **Econômica:** aborda o uso e o esgotamento dos recursos naturais, a produção de resíduos, o consumo de energia, entre outros.
- **Institucional:** diz respeito às capacidades de colocar em prática os ODS.

Os ODS foram construídos em um processo de negociação mundial, que teve início em 2013 e contou com a participação do Brasil em suas discussões e definições a respeito dessa agenda. O país se posicionou de maneira firme em favor de contemplar a erradicação da pobreza como prioridade entre as iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, alinhar o PDL João Monlevade aos ODS é a contribuição mais direta e estreita que o município pode dar em contribuição efetiva à Agenda 2030. Inicialmente, o município de João Monlevade fará sua contribuição efetiva a pelo menos 10 dos 17 ODS, com a agenda de desenvolvimento proposta pelo grupo de lideranças responsável pela elaboração do PDEL João Monlevade.

São eles:

- ODS 1 – Erradicação da Pobreza
- ODS 2 – Fome Zero
- ODS 4 – Educação de Qualidade
- ODS 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico
- ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura
- ODS 10 – Redução das Desigualdades
- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis
- ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Fortes
- ODS 17 – Parcerias em prol das Metas



1.2 DEL E SUAS DIMENSÕES

Para o Sebrae-MG, **desenvolvimento econômico** é a elevação do padrão de riqueza e renda de um determinado território, desde que ele contribua para a melhoria das condições de vida das pessoas, de todas elas, inclusive das que viverão no futuro, e atue também na melhoria do ambiente de negócios, no crescimento e no fortalecimento dos pequenos negócios.

Nessa abordagem, o **local** é qualquer recorte territorial (bairro, cidade, região, estado ou país) delimitado a partir de características definidoras de identidade. Essas características definidoras de identidade podem ser: naturais (bacia hidrográfica, relevo, vegetação etc.); econômicas (clusters, APLs e similares); culturais (comunidades indígenas, quilombolas, de imigrantes); sociais (comunidades carentes, comunidades vulneráveis à violência etc.) e políticas (divisão política dos estados e municípios). Para o Sebrae-MG, os conceitos de “local” e “território” são sinônimos.



A Abordagem DEL entende que as dimensões Capital Empreendedor, Tecido Empresarial, Governança para o Desenvolvimento, Organização Produtiva e Inserção Competitiva são necessárias e suficientes para promover o desenvolvimento econômico local, dentro daquilo que é possível alcançar por meio de estratégias, ações e soluções executadas, apoiadas e/ou articuladas entre parceiros.

As dimensões do DEL mantêm entre si uma lógica consistente, não necessariamente uma hierarquia, tendo em vista as questões fundamentais no processo de desenvolvimento econômico de um território. É justamente essa visão integrada e orgânica do território que confere ao DEL uma perspectiva única da localidade, em que cada uma das suas dimensões se conecta com as demais, mutuamente se influenciando, formando um entendimento do todo muito maior que a soma do entendimento de cada uma delas. Isso possibilita que a abordagem DEL tenha aplicação em qualquer localidade, independentemente do seu nível de desenvolvimento.

Via de regra, se analisássemos, por exemplo, um território com menor nível de desenvolvimento à luz das dimensões DEL, provavelmente, teríamos uma ordem de intensidade de intervenções possíveis, conforme o gráfico a seguir:



Vale destacar que, em alguns territórios de baixíssimo índice de desenvolvimento, por exemplo, talvez não se possa encontrar um nível de Organização Produtiva suficientemente maduro e com os requisitos mínimos necessários para promover resultados efetivos no território.

Territórios deprimidos e/ou com baixo nível de desenvolvimento teriam maior aderência e necessidade de ações no nível da dimensão Capital Empreendedor e Tecido Empresarial, pois necessitariam de uma estruturação de sua base para empreender esforços e galgar os primeiros estágios do processo de desenvolvimento.



No entanto, é certo que o grau de intensidade da aplicação das dimensões conforme o estágio de desenvolvimento dos territórios não exclui qualquer uma dessas dimensões; o que se coloca é o grau de intensidade dos esforços e ações no âmbito das dimensões que compõem o DEL.

O mesmo raciocínio também vale para os territórios de mais alto nível de desenvolvimento: mesmo já tendo adquirido maturidade, competitividade e robusta governança local, esses territórios necessitam retroalimentar o seu Capital Empreendedor e o seu Tecido Empresarial.

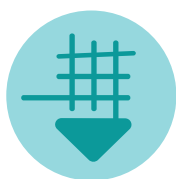
A seguir, apresentamos o conceito de cada uma das dimensões DEL.



CAPITAL EMPREENDEDOR

“Mais e melhores empresas, empreendedores e lideranças”

O Capital Empreendedor é uma condição elementar para o desenvolvimento econômico local. Envolve a educação empreendedora (no ensino formal e não formal), o comportamento empreendedor, a formação de lideranças, o estímulo à cultura de criação de negócios novos e sustentáveis e a melhoria do nível de gestão e de desempenho dos negócios já existentes.



TECIDO EMPRESARIAL

“Mais e melhores entidades, redes e conexões”

O Tecido Empresarial é representado no local pelas redes formais e informais de empreendedores e empresas que se unem para atuar coletivamente em prol de seus interesses. Refere-se à intensidade e à qualidade das relações dos empreendedores e de seus negócios. Portanto, a capacidade do Tecido Empresarial está relacionada à oferta do Capital Empreendedor. Um bom Tecido Empresarial contribui para a proteção e para a promoção dos empreendedores e seus negócios e facilita a interlocução com os demais atores do território.



GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO

“Uma visão de futuro fruto de consenso, um plano e uma institucionalidade”

Governança para o Desenvolvimento refere-se a uma visão comum de futuro, construída de maneira compartilhada, participativa e democrática com toda a comunidade, e a um Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico Local que desdobre a visão de futuro. Também se refere a atividades que podem ou não derivar de responsabilidades legais e formalmente prescritas e que não dependem, necessariamente, do governo para que sejam aceitas e assumidas pelos atores de uma localidade. Por fim, a Governança para o Desenvolvimento se materializará em um grupo de lideranças constituído de forma paritária e trisetorial, que tem por finalidade: diagnosticar a realidade, definir prioridades, planejar e implementar ações e estabelecer uma instância de decisão e monitoramento para a dinamização das potencialidades e superação dos desafios do desenvolvimento econômico local.



ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA

“A melhor forma de gerar renda e riqueza no território”

A Organização Produtiva é a maneira como cada território organiza suas atividades econômicas para gerarem renda e riqueza. É o modelo em que as empresas e os empreendedores dos diversos setores e segmentos econômicos interagem com as condições do ambiente de negócios para alavancar, fomentar e dinamizar a economia local.



INSERÇÃO COMPETITIVA

“Melhor forma de se integrar ao mundo”

A Inserção Competitiva é entendida como o conjunto de ações necessárias para que o território se posicione externamente de maneira competitiva, contribuindo para a dinamização de sua economia. Entre as ações possíveis estão aquelas que estimulam a cooperação técnico-científica, o aumento das relações de comércio exterior, o intercâmbio cultural e social, entre outras.

2. METODOLOGIA DO PROGRAMA

Para definir a estrutura da Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade, a equipe do Sebrae-MG desenvolveu e conduziu uma metodologia de trabalho embasada nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na abordagem de Desenvolvimento Econômico Local (DEL), ambas apresentadas anteriormente, e também nas cinco premissas a seguir:

O caráter específico das cidades e organizações públicas:

- Apesar de os planos surgirem nas empresas, seus modelos não devem ser transferidos diretamente para as cidades e organizações públicas, sem levar em conta as singularidades dessas organizações.
- É preciso considerar a natureza e os objetivos do serviço público, além das possibilidades e limitações das estruturas organizacionais físicas e humanas dos municípios mineiros.

Mecanismos de participação da sociedade:

- A metodologia desenvolvida pelo Sebrae-MG pressupõe o predomínio dos interesses coletivos sobre os particulares e prevê a paridade trissetorial (poder público, setores produtivos e sociedade civil).
- A participação da sociedade civil organizada e do setor produtivo é fundamental para que a Agenda Estratégica seja validada pelos atores locais e não se torne apenas mais um programa de governo.

Minimização da influência política:

- As técnicas de trabalho adotadas pelo Sebrae-MG buscam minimizar a influência político-partidária e as disputas eleitorais do território, ainda que seja algo que constantemente acontecerá. Isso deve ser considerado no planejamento. Afinal, a Agenda Estratégica deve ser um instrumento apropriado e pactuado por todas as lideranças do território, e não apenas por um grupo delas.

Abordagem DEL:

- A estrutura da Agenda Estratégica contempla ações e projetos em todas as cinco dimensões da abordagem para o Desenvolvimento Econômico Local (DEL) desenvolvida pelo Sebrae-MG: Capital Empreendedor, Tecido Empresarial, Governança para o Desenvolvimento, Organização Produtiva e Inserção Competitiva.



Planejamento de projetos:

- O ponto fraco da maioria das iniciativas similares a essa é a insuficiente implementação daquilo que foi pactuado durante o processo.
- A Agenda Estratégica tem o claro objetivo de aproveitar e conectar as principais iniciativas e projetos já existentes no município, aproveitando ao máximo tudo o que já foi acumulado e desenvolvido pelo território.

Seguindo essas premissas, a Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade foi elaborada dentro da seguinte estrutura de projetos:

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL																			
VISÃO COMPARTILHADA																			
CAPITAL EMPREENDEDOR				TECIDO EMPRESARIAL				GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO				ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA				INSERÇÃO COMPETITIVA			
Objetivo 1				Objetivo 2				Objetivo 3				Objetivo 4				Objetivo 5			
Meta 1		Meta 2		Meta 3		Meta 4		Meta 5		Meta 6		Meta 7		Meta 8		Meta 9		Meta 10	
Pro 1	Pro 2	Pro 3	Pro 4	Pro 5	Pro 6	Pro 7	Pro 8	Pro 9	Pro 10	Pro 11	Pro 12	Pro 13	Pro 14	Pro 15	Pro 16	Pro 17	Pro 18	Pro 19	Pro 20

Na elaboração da Agenda Estratégica, todo plano culmina na definição de projetos, pois são eles que farão as metas, os objetivos e a visão acontecerem.

O processo de elaboração do plano percorreu as seguintes etapas:

ETAPA		OBJETIVOS
1	Preparação do município/território.	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar as informações iniciais sobre o município. • Identificar segmentos da economia que possam ser aprimorados. • Identificar deficiências, potencialidades não mobilizadas e desafios socioeconômicos que geram inconformismo social. • Estabelecer parceria com três entidades representativas do poder público, do setor produtivo e da sociedade civil. • Mobilizar demais entidades e instituições que têm atuação no município para participação na construção da Agenda Estratégica.
2	Reunião pública de lançamento da Agenda e início dos trabalhos.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar às lideranças locais o que é a Agenda Estratégica de Desenvolvimento Econômico Municipal que será implantada no município/território e sensibilizá-las para participação em todo o processo. • Coletar contribuições que subsidiarão a construção da Agenda Estratégica. • Formar o grupo de lideranças, trisetorial e paritário, que conduzirá os trabalhos de elaboração da Agenda Estratégica.
3	Oficinas de análises e estratégia.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o desenvolvimento econômico local a partir da análise da dinâmica territorial, mediada pelo olhar proposto pelas dimensões do DEL. • Elaborar a versão preliminar da Agenda Estratégica de Desenvolvimento Econômico do município.
4	Elaboração e conexão de projetos e iniciativas.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e/ou elaborar projetos de acordo com os objetivos e as metas propostas.
5	Reunião pública de apresentação e validação da Agenda Estratégica de Desenvolvimento Econômico.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e validar a Agenda Estratégica com a sociedade. • Apresentar e empoderar o grupo de lideranças encarregado do acompanhamento e, eventualmente, da implementação das ações previstas
6	Execução e monitoramento das ações previstas.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar, eventualmente implementar e monitorar todas as ações previstas na Agenda Estratégica. • Revisar e revalidar, periodicamente, a Agenda Estratégica.

Acredita-se que os resultados obtidos, as discussões construtivas e o engajamento dos atores, mediante as técnicas, os conceitos metodológicos e os métodos adotados por este trabalho trouxeram um novo olhar para o município, contribuindo para a construção conjunta e colaborativa de um lugar melhor para se viver.

3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

O futuro desejado para João Monlevade depende de ações e de decisões tomadas no seu presente e que envolvem as mudanças necessárias, elaboradas a partir do estudo da realidade observada e capazes de quebrar resistências a ideias inovadoras. Assim, para que esse desenvolvimento aconteça, é necessário identificar, reconhecer e valorizar os ativos locais, saber aproveitar e desenvolver as potencialidades, as vocações, as oportunidades e as vantagens comparativas e competitivas da região.

O diagnóstico foi elaborado com base em dados primários, por meio de pesquisa direta e entrevistas semiestruturadas com as lideranças locais, além de dados secundários coletados em fontes oficiais. A partir do levantamento desses dados secundários, foi construída a base para a discussão com os atores locais, o que permitiu pormenorizar e compreender esses dados a partir da visão de quem vivencia o dia a dia do município, com uma clareza que possibilita entender a situação atual e as possibilidades e limitações, para definir o ponto a que se deseja chegar em 2032.

3.1 JOÃO MONLEVADE

A cidade de João Monlevade localiza-se na Região Sudeste do Brasil, no Estado de Minas Gerais, com uma população total estimada de 80.903 habitantes em uma área de 99,158 km².

Gentílico: monlevadense.

• História

O povoamento da região se inicia no século XIX. Em agosto de 1817, chega à região o engenheiro francês Jean-Antoine Félix Dissandes de Monlevade. Naquele local, localizado na então Província de Minas Gerais, Jean comandou um estudo mineralógico e geológico do solo do lugar, que resultou na descoberta de vastas forjas propícias para a produção de ferro. Jean Dissandes montou a primeira forjaria de Minas movida à força da água.

Ao chegar às terras do antigo Arraial de São Miguel, Jean-Antoine deu início, por volta de 1818, à construção de sua própria residência, que teria o nome de Solar da Fazenda Monlevade. Em 27 de dezembro de 1948, com a promulgação da Lei Estadual nº 336, criou-se o Distrito de João Monlevade.


João Monlevade foi emancipada em 29 de abril de 1964, tendo como principal fator de desenvolvimento a instalação da ArcelorMittal Aços Longos (antiga Belgo-Mineira), em 1921. Atualmente, é formada por quase sessenta bairros, contando com diversos atrativos naturais, históricos e culturais, como a Matriz São José do Operário, construída na década de 1940, e a Forja Catalã, que foi feita para abrigar o engenheiro francês Jean-Antoine Félix Dissandes de Monlevade, homem que desbravou a região e a quem o atual nome do município homenageia.

• Principais características do município

Constituída inicialmente de colônias provenientes de muitas cidades da região, a população vai gradativamente assumindo uma nova identidade: o “Ser Monlevadense”, cristalizada nas novas gerações que aqui nasceram e aqui se desenvolvem, construindo cultura e tradições próprias, sem se esquecer de preservar a memória de um passado tão rico e variado. Essas novas gerações já produzem seus líderes e mentores, destacando-se em diversos segmentos tais como: saúde, educação, administração pública, arte em geral, cultura e política. É a cidade que cresce, se solidifica e se eterniza.

A Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, hoje ArcelorMittal, improu sozinha durante várias décadas e assistiu ao aparecimento de inúmeros outros estabelecimentos industriais de pequeno e médio porte. Aliados a um comércio que cresce a cada dia, nossos estabelecimentos industriais impulsionam o desenvolvimento do município, por meio do trabalho atuante da Associação Comercial e Industrial de João Monlevade.

Sintonizada com os novos tempos, a iniciativa privada se desenvolve e investe no município, e surgem clínicas médicas e odontológicas, escolas e instituições culturais com as mais variadas opções de crescimento pessoal. Pequenas empresas e novos hotéis se estabelecem, fazendo uma profissão de fé no futuro e no crescimento da cidade.



Ainda se destaca a consolidação do ensino superior, representado pelos diversos cursos da rede Doctum de ensino, Faculdade Kennedy, Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade do Estado de Minas Gerais, além de uma unidade da Universidade Aberta do Brasil.

• A Capital do Fio-Máquina

A Câmara Municipal de João Monlevade apresentou Projeto de Lei com o objetivo de reconhecer oficialmente o título “Capital do Fio-Máquina” para o município. A seguir, a íntegra da justificativa apresentada:

“As histórias da cidade e da ArcelorMittal, Usina de João Monlevade, se confundem desde que o pioneiro francês Jean Monlevade desembarcou no Rio de Janeiro em 1817 e se estabeleceu em nossa região. O início da Usina como a conhecemos hoje se deu em 1935 com a pedra fundamental do primeiro alto-forno. Desde então, a Usina de Monlevade já produziu vários produtos, tais como tubos, trilhos chapas, arames e barras de aço nervurado que ajudaram a construir a ponte Rio-Niterói e a capital Brasília.

A partir de 1974, a empresa se concentrou na fabricação de fio-máquina, elevando a produção para mais de um milhão de toneladas anos.

Em 2002, houve a fusão do Grupo ARBED, controlador da empresa Belgo, com os grupos Aceralia (Espanha) e Usinor (França), dando origem à Arcelor; em 2006, houve nova composição com o grupo Mittal, originando a ArcelorMittal, maior produtora de aço no mundo.

O fio-máquina é a matéria-prima para diversos produtos que são de uso no cotidiano das pessoas e estão presentes na casa, no carro e no trabalho. Esses produtos a partir do fio-máquina são arames para lâ de aço, fixadores, eletrodos e solda MIG e, ainda, aplicações em agropecuária, construção civil, eletrificação, cabos, linha branca, barras para construção mecânica, molas helicoidais, hastes de amortecedores, arames para pneus e muitas outras.

A ArcelorMittal Monlevade expede 85% da produção para clientes no mercado interno, doméstico, e 15% seguem para exportação. De acordo com informações divulgadas pela empresa, a ArcelorMittal investirá R\$ 4,3 bilhões em sua operação brasileira até 2024. Os investimentos serão feitos na Usina de Monlevade e na Mina de Serra Azul, em Itatiaiuçu, ambas em Minas Gerais.

Ainda, segundo dados divulgados, a Usina de Monlevade quase dobrará a capacidade produtiva, passando do atual 1,2 milhão de toneladas/ano de aço bruto para 2,2 milhões de toneladas/ano em 2024.”

3.2 INDICADORES

A análise dos indicadores de desenvolvimento teve como pressuposto criar um material acessível e de leitura objetiva para os tomadores de decisão, considerando-se as lideranças locais públicas, privadas e do terceiro setor.

A criação de uma estrutura para organizar a seleção e o desenvolvimento de indicadores de desenvolvimento é necessária para que possamos obter uma classificação do município quanto ao seu desempenho econômico, social e sustentável, tornando-o apto a tomadas de decisão que respeitem sua realidade, seu ambiente e principalmente as demandas dos atores que estão no município, isto é, os cidadãos.

Para compreensão preliminar da realidade econômica e social e da inserção regional de João Monlevade na atualidade, serão apresentados a seguir alguns indicadores do município. A partir deles, será possível compreender melhor o panorama da região e suas limitações ao desenvolvimento local.



Principais Indicadores Econômicos de João Monlevade

PIB (R\$ mil reais)			
Local	2010	2018	Evolução (%)
João Monlevade	1.797.298,07	3.032.097,48	68,70
Minas Gerais	371.871.546,27	637.905.870,66	71,54

PIB per capita (R\$ mil reais)			
Local	2010	2018	Evolução (%)
João Monlevade	24.469,35	38.193,88	56,09
Minas Gerais	18.977,58	30.317,77	59,76

Inflação acumulada no período = 69,03

Massa salarial (R\$)			
Local	2015	2019	Evolução (%)
João Monlevade	4.013,74	3.786,86	-5,65
Minas Gerais	3.590,63	3.160,40	-8,84%

Inflação acumulada no período = 31,05

IDH 2010				
Local	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
João Monlevade	0,7580	0,72	0,85	0,76
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637

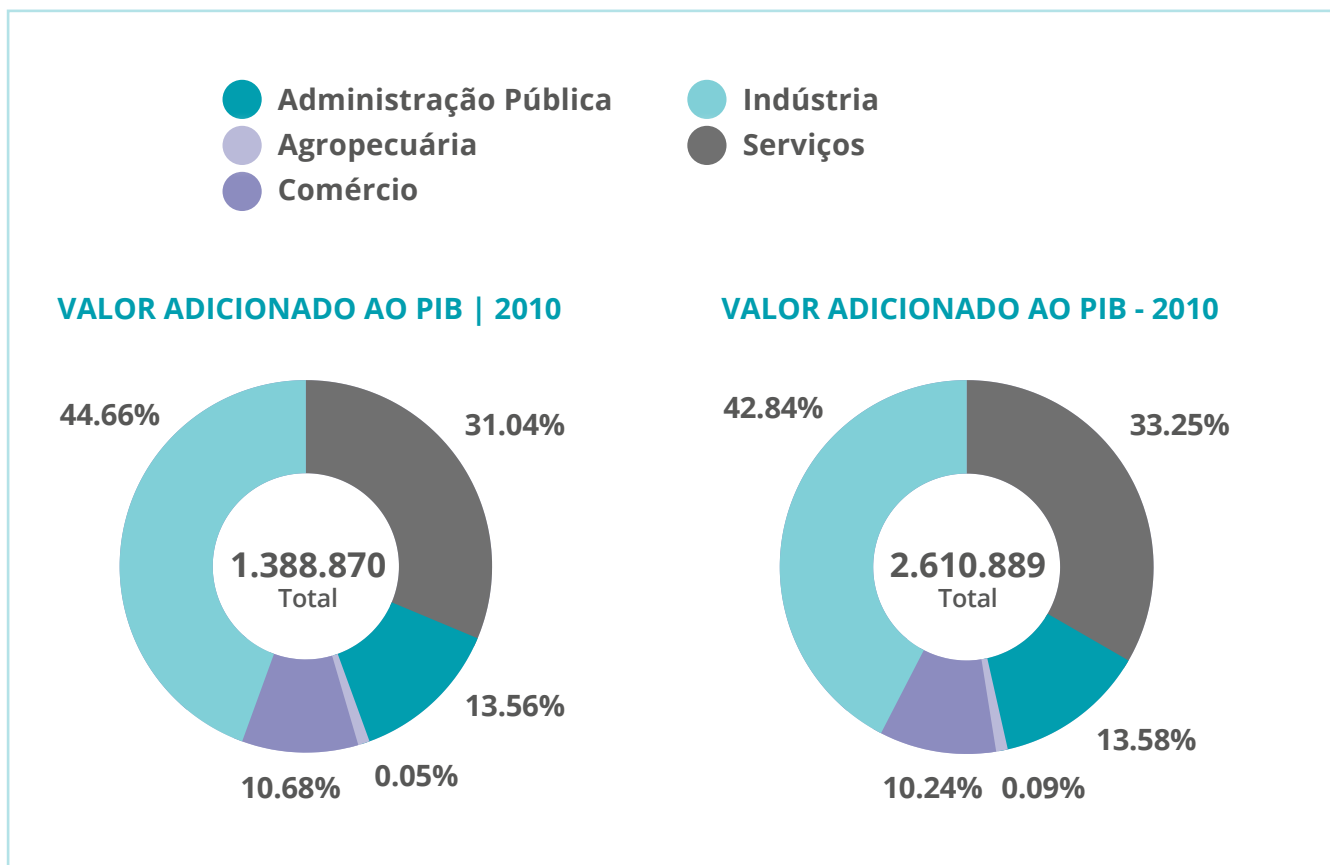
Variados				
Local	População		Densidade Demográfica	Salário Médio
	2021(*)	2010	2010	2018
João Monlevade	80.903 hab.	73.610 hab.	742,35 hab./km ²	2,1 salários

(*) estimada

Fonte: Sebrae, 2020.

É possível verificar que o PIB de João Monlevade teve um crescimento menor que o de Minas Gerais. Entretanto, o PIB *per capita* (38.193,88 mil) do município é maior que a média do PIB *per capita* do estado (30.317,77 mil).

Além disso, a massa salarial teve uma queda de 5,65% no período analisado, o que implica que houve queda na ocupação e no rendimento no município.



Fonte: Sebrae, 2022.

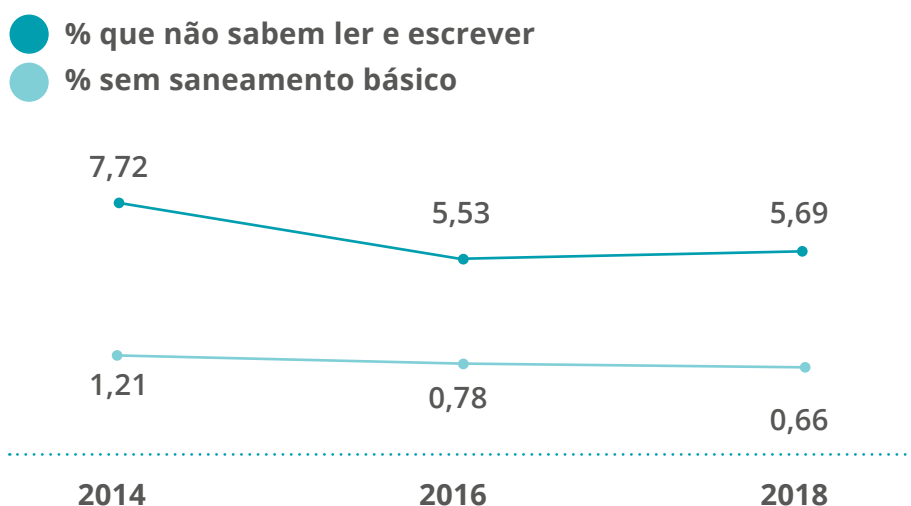
Considerando-se a composição do valor adicionado por setor de atividade econômica, observam-se algumas alterações no panorama do PIB. Houve redução da participação da Indústria de 44,66% para 42,84%, embora continue sendo o setor de maior valor adicionado. Houve um pequeno acréscimo no setor de Serviços, de 31,04%, em 2010, para 33,25%, em 2018. Na sequência, aparecem, em 2018, a Administração Pública (13,58%), o Comércio (10,24%) e a Agropecuária (0,09%)

O IDHM de João Monlevade é 0,758, considerado alto e maior que a média do Brasil, que é de 0,727.

Vulnerabilidade social

Para dimensionar a vulnerabilidade social, analisa-se o percentual da população do município registrada no CadÚnico. Esse indicador refere-se à proporção de pessoas inscritas no CadÚnico do Ministério da Cidadania em relação à população total do município. As pessoas/famílias se inscrevem nesse cadastro para se candidatar a algum tipo de auxílio ou programa do governo federal na área da assistência social. Em 2019, 18,31% da população de João Monlevade estava cadastrada no CadÚnico.

PERCENTUAL DE PESSOAS POBRES OU EXTREMAMENTE POBRES QUE NÃO SABEM LER E ESCREVER E/OU RESIDEM EM MORADIAS SEM SANEAMENTO BÁSICO EM JOÃO MONLEVADE | 2014 A 2018



Fonte: CadÚnico; Ministério da Cidadania / Elaboração: Fundação João Pinheiro. Os valores apresentados referem-se à média trienal entre os valores observados no ano de referência indicado no gráfico e nos anos adjacentes.

Além da condição de pobreza monetária, destacada anteriormente, outras vulnerabilidades frequentemente acometem esses grupos sociais (pobres e extremamente pobres), como não saber ler nem escrever e viver em moradias sem saneamento básico.

Em João Monlevade, dentre as pessoas pobres e extremamente pobres inscritas no CadÚnico, 6,41% não sabiam ler nem escrever e 0,50% residiam em moradias sem saneamento básico.

Das pessoas cadastradas no CadÚnico em João Monlevade em 2019, 10,68% eram consideradas pobres ou extremamente pobres.

População ocupada (2020)	26,6 %
População com renda mensal de até 1/2 salário mínimo (2010)	35,2%

Fonte: IBGE, 2022.

João Monlevade apresenta 35,2% da população com renda mensal de até ½ salário mínimo. Um elevado percentual que praticamente tira sua renda do mercado de consumo e gera impacto no sistema de assistência social do município. O percentual de pessoas ocupadas é de 26,65%.

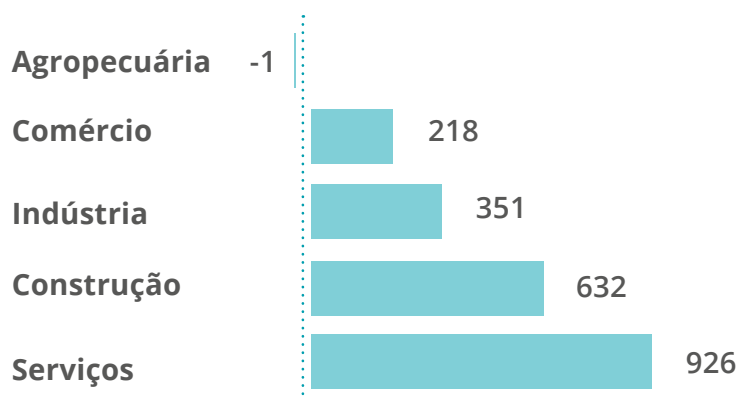
PAINEL DE INFORMAÇÕES DO NOVO CAGED | 2021

ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO
12.430	10.304	2.126

GRANDE GRUPAMENTO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ESTOQUE	VR. RELATIVA
Agropecuária	0	1	-1	20	-4,76%
Comércio	2.439	2.221	218	4.682	4,88%
Construção	4.793	4.161	632	4.192	17,75%
Indústria	1.137	786	351	2.867	13,95%
Serviços	4.061	3.135	926	8.901	11,61%
TOTAL	12.430	10.304	2.126	20.662	11,47%

Fonte: CAGED, 2022.

SALDO POR GRANDE GRUPOAMENTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA



Fonte: CAGED, 2022.

Segundo dados do CAGED, no ano de 2021, o saldo de postos de trabalho foi positivo, sendo um dos maiores da região: 2.126. Nos anos anteriores, os saldos foram: -100 (2019) e -184 (2020).

PODER DE COMPRAS DO MUNICÍPIO

Compra local é a compra realizada no próprio município



COMPRAS LOCAIS REALIZADAS NO TERRITÓRIO POR PORTE

Média e Grande

R\$ 34.482.386,95

72,86%

Micro Empresa

R\$ 5.904.845,41

12,48%

Empresa de Pequeno Porte

R\$ 5.859.945,29

COMPRAS LOCAIS NÃO REALIZADAS NO TERRITÓRIO POR PORTE

Média e Grande

R\$ 21.663.273,45

71,58%

Empresa de Pequeno Porte

R\$ 6.147.100,61

20,31%

Micro Empresa

R\$ 2.292.317,23

7,57%

Fonte: Inteligência Sebrae, 2022.

Das compras realizadas pelo poder público municipal, 60,99% são de fornecedores locais, o que significa que o dinheiro permanece no município. Contudo, há um percentual de 39,01%, que equivale a mais de 30 milhões de reais, que é direcionado para fornecedores de outros municípios mineiros e de outros estados do Brasil.

3.3 PESQUISAS (DADOS SECUNDÁRIOS)

Para realizar um diagnóstico da situação atual de João Monlevade em relação ao desenvolvimento econômico local, foram realizadas entrevistas com algumas lideranças do município, com o propósito de conhecer as oportunidades e eventuais gargalos ou entraves que devem ser contemplados no planejamento local, de acordo com as prioridades estabelecidas.

Com esse diagnóstico, buscou-se obter informações atualizadas sobre o município e compreender melhor as possibilidades e limitações da região. Contudo, é necessário esclarecer que o diagnóstico aqui apresentado está circunscrito a uma pequena representação dos diferentes ramos de negócios locais.

PARTICIPANTES DA PESQUISA EM JOÃO MONLEVADE 2022	
CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE
Masculino	6
Feminino	1
TOTAL	7

Fonte: Agenda DEL, 2022.

Os entrevistados elencaram os seguintes destaques no setor econômico do município: comércio, serviços (metalmecânica), serviços de saúde e hospital, indústria siderúrgica, polo educacional (escolas públicas e privadas), tecnologia de ponta (aço) e construção civil.

Foram citados outros segmentos incipientes: fábrica de alimentos, vassouras e cosméticos.

Para os participantes da pesquisa, os principais pontos fortes do município são:

PONTOS FORTES

Distrito Industrial; BR-381 e 262; gasoduto; oferta de empregos/qualificação; oportunidades de negócios; ensino fundamental, médio e superior; prestadores de serviços para indústria com expertise na exportação de serviços de siderurgia; administração municipal com vontade de fazer a tríplice hélice; incubadores de empresas tecnológicas; artistas e artesãos; harmonia entre poder executivo e legislativo; compra pela economia solidária; serviço de inspeção municipal vislumbrado; SIF; lei da liberdade econômica; cadastro no INDI; Senai forte; compras pelo poder público no comércio local; vocação empreendedora; bares; restaurantes (gastronomia); AMEPI; empresa âncora na cidade; circulação de dinheiro; proximidade de outras cidades mineradoras; cidade polo; instituições representantes de classes; clubes sociais; cinturão verde; rio; povo hospitaleiro; segurança pública na parte central e periférica; clima agradável; ferrovia; articulação das instituições para pensar o futuro.

Fonte: Agenda DEL, 2022.

Os principais pontos fracos do município, de acordo com os participantes da pesquisa, são:

PONTOS FRACOS

Interação para gerar novos negócios; infraestrutura para atração de novos investimentos; política de atração de empresas; desburocratização dos serviços públicos (análise de viabilidade de empresas, licenciamento ambiental); pouco espaço geográfico e topografia acidentada; política partidária; baixa utilização do potencial do Senai; baixo volume de compras do poder público no município; apagão de mão de obra técnica; distrito industrial não finalizado; legislação, como o plano diretor, escrita a várias mãos (zoneamento e expansão, saneamento, código de posturas, meio ambiente, cultura); falta política robusta com foco na inclusão (criança, idoso); agronegócio; corpo de bombeiro; agenda de desenvolvimento pouco explorada pelo poder público; queimadas aleatórias na seca; porto-seco; rodovia; infraestrutura de internet; água e esgoto deficitário na cidade; queda de luz e falta de abastecimento de água; orçamento público limitado diante de tantas necessidades de infraestrutura; políticas pouco conciliatórias; representantes políticos de baixa expressão na assembleia e no congresso nacional para atração de recursos financeiros; maior contribuição da Arcelor para desenvolver o município; duplicação da rodovia (como ela vai passar no município, se por cima ou por baixo).

Fonte: Agenda DEL, 2022.



Para os participantes da pesquisa, as oportunidades são:

OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

Abatedouro; Distrito Industrial; serviços comprados de fora que podem ser comprados aqui; migração de empresas em área urbana para o distrito industrial; corpo de bombeiros; oferta de novos cursos superiores; aproveitar a juventude de João Monlevade; tornar o hospital em alta complexidade para diferencial regional; duplicação da Arcelor e da rodovia; meio ambiente; área para parque de exposição; reter talentos formados no ensino superior para que fiquem na cidade; incentivo à inovação e incubação; estimular a formação de mão de obra técnica; estimular o turismo regional; inovar na legislação (plano diretor, zoneamento, posturas, resíduos); aproveitar o potencial das universidades para explorar a indústria 4.0; novos empreendimentos imobiliários; hub de inovação; renovação na política com foco no desenvolvimento; pesquisa (oferta e demanda); ecossistema de indústrias inovadoras (inovação); pensar na periferia (cultura empreendedora); políticas públicas com ênfase no desenvolvimento socioeconômico; gestão ambiental proativa; desenvolver leque de empresas fornecedoras do potencial industrial e novas indústrias; potencial turístico (estrada real/ entretenimento); trabalhar a fixação para estimular jovens a permanecer na cidade (infraestrutura, lazer, cultura); área para eventos; buscar novas ofertas de curso superior.

Fonte: Agenda DEL, 2022.





Em relação às ameaças, foram listadas:

AMEAÇAS AO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

Duplicação da BR-381 não contemplando João Monlevade; não viabilização do Distrito Industrial; política nacional, estadual e municipal; risco de se perder a visão de futuro para o município; interesses individuais em detrimento dos coletivos; interesses individuais no plano político; falta de protagonismo das lideranças locais; governo não dialoga com a política desenvolvimentista; dependência de uma empresa âncora; mentalidade focada nos negócios tradicionais (faltam novas mentalidades); engajamento das lideranças para se colocarem efetivamente a serviço da agenda; especulação imobiliária; falta de sinalização do poder público que permita que a cidade possa ser vendida (credibilidade); outras cidades estão se mobilizando em desenvolvimento econômico (ex.: São Gonçalo); a agenda de desenvolvimento não é prioridade para o poder público; proximidade com grandes centros (Vale do Aço), com foco nos municípios vizinhos em diversificação (Itabira) e desenvolvimento econômico (São Gonçalo); a articulação da governança precisa pensar em lideranças para os diferentes grupos atuantes na política local.

Fonte: Agenda DEL, 2022.

Quando questionados sobre projetos ou ações positivas do município voltados para o desenvolvimento econômico, os entrevistados responderam que conhecem os seguintes: titularidade do Distrito Industrial, novos cursos universitários (UFOP, UEMG, Doctum), lei da liberdade econômica, aquecimento do mercado imobiliário, agência de desenvolvimento e iniciativas da tríplice hélice (oportunidades de diálogo).

Sobre a existência de arranjos produtivos locais (APL), os participantes citaram o setor metalmeccânico que, mesmo informalmente, transparece concentração. Além disso, mencionaram as startups, os serviços de buffet/produção de alimentos, que podem ser potencializados, e o setor moveleiro, também com grande potencial de APL.

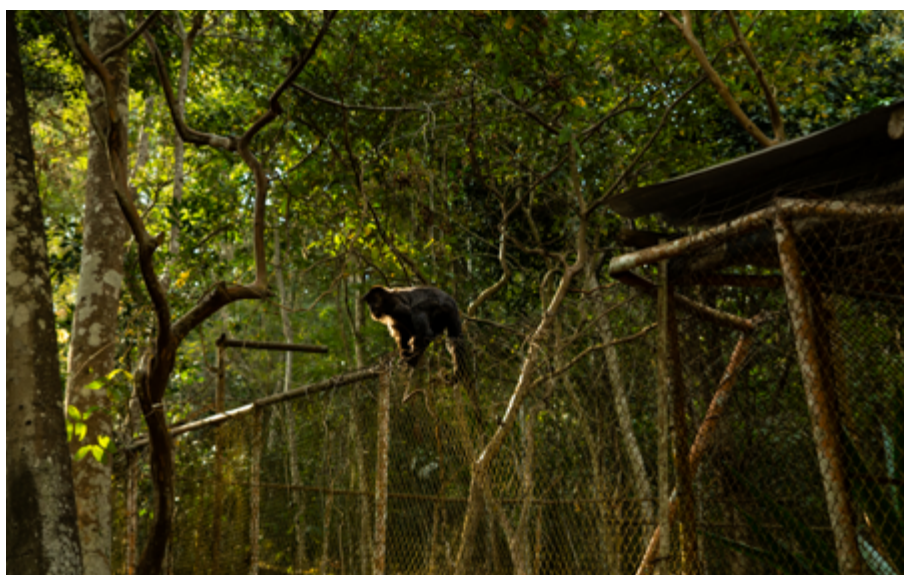
3.4 ANÁLISE SWOT

Após a apresentação dos resultados da pesquisa, foi realizada, durante os encontros da Agenda Viva, a análise situacional de João Monlevade a partir da utilização da técnica análise SWOT, sigla em inglês dos termos **Strengths** (forças), **Weaknesses** (fraquezas), **Opportunities** (oportunidades) e **Threats** (ameaças). Também conhecida como matriz FOFA, consolida a análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que influem sobre a unidade de análise.

Trata-se de um importante instrumento de análise ambiental, muito utilizado para o planejamento estratégico, uma vez que avalia a interdependência e a influência mútua de fatores importantes que caracterizam o **ambiente interno** (forças e fraquezas) e o **ambiente externo** (oportunidades e ameaças) de um território em análise, num dado momento, sob dadas circunstâncias.

A seguir, estão relacionados os principais aspectos identificados pelas lideranças de João Monlevade como fatores que influenciam no desenvolvimento do município, considerando-se as oportunidades e as ameaças originadas por fatores externos (sociais, econômicos, políticos, legais, etc.) e as principais forças e debilidades do ambiente interno (recursos, competências e atributos).

Tais percepções contribuíram para que fossem pensadas e planejadas as iniciativas da agenda, as quais, entretanto, devem constantemente ser revisadas e atualizadas, visto que a dinâmica de mudança social nos seus diversos campos se dá de forma constante e cada vez mais rápida.




REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ FOFA DE JOÃO MONLEVADE 2022

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização estratégica • Lideranças • Empreendedorismo • Comércio forte • Educação – instituições de nível técnico e superior • Empresas de referência nacional • Sistema S • Associativismo/cooperativismo • Manutenção de veículos • Distrito Industrial • Siderurgia • Economia solidária • Rede de hotelaria 	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Firmar parcerias • Transformar-se em polo regional de indústria e logística • Encadeamento produtivo e inovador local • Política de fomento ao desenvolvimento tecnológico • Criação de APLs • Incubadora de empresas – atração de novas empresas • Cooperação internacional • Turismo • Programa de parceria entre empresas, universidades e poder público
<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta diversificação de renda • Falta qualificação da mão de obra • Comodismo – falta de engajamento dos cidadãos • Agricultura familiar • Incentivos para os pequenos negócios • Turismo 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informalidade • Estagnação • Cultura de valorização do que é importado de outros municípios • Cultura de evasão da juventude • Descontinuidade das capacitações • Falta de infraestrutura básica

Fonte: Agenda DEL, 2022.

3.5 ÍNDICE SEBRAE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Para adequação da metodologia DEL na avaliação do desenvolvimento local e dos aspectos da sustentabilidade no município, utilizou-se também o Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL), que é um indicador criado pelo Sebrae-MG.



“O Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local – ISDEL é o índice do Sebrae Minas que busca representar em termos quantitativos as dimensões do desenvolvimento, tal qual a abordagem DEL, aderente a nosso modo de pensar e atuar territorialmente. O indicador, criado pelo Sebrae Minas, sintetiza dados sobre as cinco dimensões responsáveis por promover o desenvolvimento econômico local”. (SEBRAE, 2020)

Esse índice pode oferecer significativas contribuições para o processo de tomadas de decisão pelos gestores públicos e para a implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local sustentável do município. Assim, foi possível verificar a evolução do município e relacionar situações de impactos do ponto de vista do desenvolvimento. No entanto, é preciso salientar que o processo de desenvolvimento ocorre quando o crescimento econômico se apresenta atrelado à melhoria de qualidade de vida e à expansão das liberdades, incluindo-se aí a participação que se desdobra não somente na importância da população nas discussões ligadas às políticas públicas, mas também na relevância do acesso aos bens e serviços públicos ligados ao bem-estar social.

Para o Sebrae-MG, a dinâmica do desenvolvimento econômico local perpassa pela compreensão da realidade territorial e, por isso, as bases do desenvolvimento acontecem sempre a partir dos territórios locais. Na abordagem DEL, as seguintes dimensões são responsáveis por promover o desenvolvimento econômico local: Capital Empreendedor, Tecido Empresarial, Governança para o Desenvolvimento, Organização Produtiva e Inserção Competitiva.

DIMENSÕES DO DEL	
Dimensão	Indicadores
Capital Empreendedor	Condições básicas para o desenvolvimento do empreendedorismo e das empresas.
Tecido Empresarial	Condições fundamentais para associação de empresas e empreendedores compartilhando soluções comuns.
Governança para o Desenvolvimento	Condições necessárias para que os principais atores do território tenham uma visão de futuro comum.
Organização Produtiva	Condições para que o território tenha a melhor combinação de fatores produtivos e ambiente de negócio para gerar e multiplicar riqueza.
Inserção Competitiva	Condições para conectar o território com outros territórios, absorvendo recursos e exportando riqueza.

Fonte: Sebrae-MG, 2020.

O ISDEL é, portanto, um indicador de desenvolvimento econômico local aderente à abordagem DEL. Por meio dele, o Sebrae quer ajudar os atores do desenvolvimento a olharem para o seu território e identificarem com clareza onde devem ser concentrados os principais esforços para que se faça um desenvolvimento social inclusivo, econômico e sustentável. Nesse sentido, o ISDEL sintetiza indicadores de fontes oficiais relacionados às 5 (cinco) dimensões da abordagem de desenvolvimento econômico local do Sebrae-MG. A partir do cruzamento de 30 indicadores¹ de fontes oficiais, esse índice posiciona os municípios numa escala que varia de 0 a 1. Assim, quanto maior o resultado do índice, maiores são as condições para o crescimento econômico e social.

¹ O Sebrae acredita que o desenvolvimento passa pelos pequenos negócios e que ele é muito mais do que a geração de riquezas. Para compor o ISDEL, foram estudados indicadores que vão desde os sociais mais básicos, como renda, educação e saúde, até indicadores mais complexos, como valor agregado das atividades econômicas que existem no município.



Os indicadores ISDEL de João Monlevade se encontram descritos a seguir:

ISDEL DE JOÃO MONLEVADE E DE MINAS GERAIS EM 2019		
Indicadores / Índices	Minas Gerais 2019	João Monlevade 2019
Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico	0,527	0,559
Capital Empreendedor	0,460	0,494
Tecido Empresarial	0,535	0,550
Governança para o Desenvolvimento	0,585	0,612
Organização Produtiva	0,507	0,553
Inserção Competitiva	0,548	0,604

Fonte: ISDEL, 2022.

Cada dimensão do ISDEL se compõe de subíndices que, juntos, compõem o indicador final da dimensão. Para tanto, a dimensão do Capital Empreendedor é composta por 3 (três) subíndices: Densidade Empresarial²; Educação³ e Renda⁴. A Dimensão do Tecido Empresarial é composta por 3 (três) subíndices: Tecido Empresarial⁵, Tecido Social⁶ e Valores Solidários⁷.

² Razão entre o total de empresas e a população adulta.

³ Indicador do nível de instrução educacional da população.

⁴ Renda de qualquer fonte por habitante.

⁵ Quantidade de empregados em organizações associativas patronais e empresariais (exceto sindicatos).

⁶ Quantidade de empregados em organizações associativas ligadas à cultura e à arte, clubes sociais e esportivos, associações de defesa de direitos sociais, organizações políticas, associações religiosas ou filantrópicas, atividades associativas não especificadas anteriormente (CNAE 9499-5), cooperativas de crédito e associações profissionais.

⁷ Se o município tem programas ou ações da prefeitura em prol da inclusão ou defesa de terminados grupos, dentre 7 grupos pesquisados. A existência de programas e ações voltadas para grupos específicos demonstra a existência de valores solidários no nível governamental. Relaciona-se à capacidade do poder público de se mobilizar contra a violação dos direitos humanos básicos e de proteger seus cidadãos.

A Dimensão da Governança para o Desenvolvimento é composta por 3 (três) subíndices: Articulação⁸, Gestão Pública⁹ e Participação e Controle Social¹⁰. A Dimensão da Organização Produtiva é composta por 2 (dois) subíndices: Organização Produtiva¹¹ e Vantagens Locais¹². A Dimensão da Inserção Competitiva é composta por um único subíndice: Comércio Internacional¹³.

⁸ Quantidade de consórcios públicos de que faz parte a prefeitura, de qualquer esfera institucional, dentre 12 temáticas diferentes pesquisadas.

⁹ A informação da gestão pública contribui para sua eficiência. O planejamento urbano é um aspecto importante de uma boa gestão pública. O nível de gestão fiscal e a capacidade de gasto por habitante são dois aspectos que influenciam na qualidade da governança exercida pelo setor público local.

¹⁰ Os conselhos gestores de políticas públicas são canais efetivos de participação, que permitem estabelecer uma sociedade na qual a cidadania deixe de ser apenas um direito e passe a ser uma realidade. A importância dos conselhos está no seu papel de fortalecimento da participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas. "Transparência nas contas públicas é um conceito indissociável de qualquer República Democrática de Direito" (Portal da Transparência).

¹¹ A diversificação econômica pode tornar um município menos vulnerável a fatores externos, sofrendo menos as consequências das oscilações de outros mercados e tendo seu desenvolvimento a médio e longo prazos menos comprometidos nessas situações. A especialização regional tem sido considerada como fator altamente favorável ao desenvolvimento das regiões que visam a uma inserção competitiva na economia globalizada.

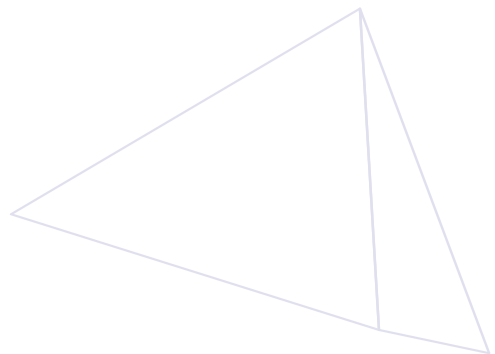
¹² É composto por duas variáveis e um indicador: Ensino superior e pesquisa, Empresas de base tecnológica e Patentes. O potencial de consumo per capita relaciona-se ao valor agregado (ou complexidade) dos bens que serão comercializados no município. Além disso, é um indicativo do nível de qualificação e produtividade dos trabalhadores, por depender, em grande medida, dos rendimentos salariais. A oferta de uma infraestrutura adequada diminui os custos de produção, garantindo processos mais eficientes e competitivos. Também os empreendedores e trabalhadores, quando têm acesso aos serviços de infraestrutura básica, têm maiores condições de colocar em prática todo o seu potencial (capital humano) ao exercerem uma atividade produtiva. A oferta de serviços financeiros, como o crédito, é um dos itens fundamentais para garantir a competitividade de um território, uma vez que viabiliza o surgimento de novas empresas e o investimento empresarial em bens de capitalização e inovação.

¹³ Valor anual total das exportações. A diversificação das exportações favorece sua inserção competitiva no sentido de tornar o município menos vulnerável a oscilações no mercado internacional. Municípios com maior complexidade econômica de suas exportações conseguiram especializar suas exportações em produtos de maior valor agregado. A complexidade das exportações está diretamente relacionada ao potencial de crescimento econômico de longo prazo.



ISDEL DE JOÃO MONLEVADE POR SUBDIMENSÃO EM 2019		
Indicadores / Dimensão	Subdimensão	João Monlevade
Capital Empreendedor	Condições Empresariais	0,569
	Educação	0,531
	Educação Empreendedora	0,004
	ISDEL Capital Empreendedor	0,494
Tecido Empresarial	Redes de Empresas	0,351
	Valores Solidários	0,849
	ISDEL Tecido Empresarial	0,550
Governança para o Desenvolvimento	Articulação	0,250
	Gestão Fiscal	0,471
	Participação e Controle Social	0,486
	Planejamento	1,000
	ISDEL Governança para o Desenvolvimento	0,612
Organização Produtiva	Estrutura Produtiva	0,785
	Impacto Ambiental	0,761
	Inovação	0,017
	Potencial de Consumo e Crédito	0,456
	Saneamento	0,983
	ISDEL Organização produtiva	0,533
Inserção Competitiva	Comércio Internacional	0,626
	Complexidade	0,740
	Conectividade	0,678
	Turismo e Economia Criativa	0,280
	ISDEL Inserção competitiva	0,604
ISDEL	GERAL	0,559

Fonte: ISDEL, 2020.



O melhor indicador do município se refere à dimensão da Governança para o Desenvolvimento (0,612), seguido da Inserção Competitiva (0,604) e do Tecido Empresarial (0,550). Já os piores indicadores são o Capital Empreendedor (0,494) e a Organização Produtiva (0,533).



3.6 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO DENTRO DA ABORDAGEM DEL

O passo seguinte na elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico de João Monlevade foi a análise das variáveis do ambiente interno e externo, elencando os objetivos estratégicos estabelecidos pelos líderes e classificando-os dentro de cada uma das dimensões do DEL.

Para isso, foi considerado que:

- a)** a abordagem DEL está devidamente conceituada e entendida;
- b)** as dimensões DEL (Capital Empreendedor, Tecido Empresarial, Governança para o Desenvolvimento, Organização Produtiva e Inserção Competitiva) atendem à perspectiva do desenvolvimento econômico local;
- c)** a matriz SWOT permite ter uma visão clara e objetiva de quais são as forças e fraquezas do município no ambiente interno e quais são as oportunidades e ameaças no ambiente externo;
- d)** essa análise do ambiente interno e externo permite aos líderes elaborar estratégias para obter vantagem competitiva e melhorar o desempenho.

SÍNTESE DAS VARIÁVEIS INTERNAS E EXTERNAS DE JOÃO MONLEVADE, EM 2022.

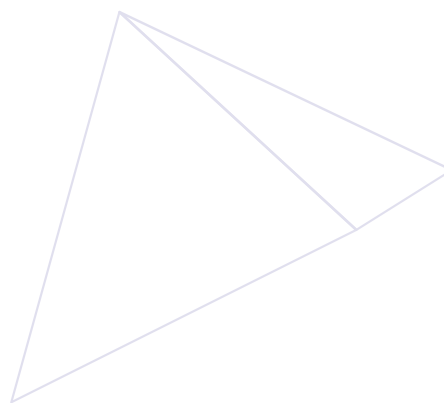
<p>CAPITAL EMPREENDEDOR</p> 	<p>Fomentar o empreendedorismo por meio da educação empreendedora nas escolas: o objetivo é instituir um programa de Educação Empreendedora em João Monlevade, no ensino fundamental, médio e superior, além de cursos de curta duração (Sebrae, Senai, Legislativo e Executivo).</p>
<p>TECIDO EMPRESARIAL</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a Agricultura Familiar. - Promover um “congresso monlevadense de cooperativismo e associativismo”. - Integrar o Plano Regional de Desenvolvimento (10 Associações comerciais/AMEPI).
<p>GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Projetos Estratégicos. - Reestruturar o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico – CODEMON. - Promover a Governança da TI na Administração Pública Municipal.
<p>ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA</p>  <p>INSERÇÃO COMPETITIVA</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar a implantação da incubadora de empresas e habitat de inovação. - Implantar a gestão de resíduos urbanos (ATLIMARJOM e empresa VALE – logística reversa). - Criar condições para captar recursos para aquisição de equipamentos (ATLIMARJOM). - Fortalecer o Distrito Industrial – Infraestrutura. - Fomentar a Sala Mineira do Empreendedor. - Criar o APL Automotivo. - Promover cooperação internacional. - Incentivar as compras locais. - Implantar o mercado municipal. <p>Construir um circuito cultural (história da cidade, agenda de eventos do município, etc.).</p>

Fonte: Agenda DEL, 2022.

Dessa forma, acredita-se ter sido criado um rol de objetivos que tem como propósito o desenvolvimento econômico do município. Mas não podemos esquecer que, mesmo sendo priorizados apenas alguns dos objetivos neste momento, considerando-se a viabilidade e a urgência, o planejamento deve ser constante.

É importante observar que, de acordo com Chiavenato e Sapiro (2003), a matriz SWOT, ao cruzar as oportunidades e ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos, permite uma gestão estratégica competitiva que exerce um papel fundamental na definição das estratégias e dos planos de ação. Já a abordagem DEL permite compreender essa análise do ponto de vista do território e possibilita a construção e a identificação do que realmente afeta o desenvolvimento do município, por meio das dimensões, as quais, por sua vez, avaliam indicadores e variáveis comuns aos desafios territoriais. As duas ferramentas tornam-se, assim, uma combinação adequada para a identificação de ações que realmente possuem relevância para o município.

Nesse sentido, o sucesso da Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade depende inteiramente da capacidade de planejar as ações futuras, o que envolve a decisão antecipada sobre o que fazer, como fazer, quando fazer e quem deve fazer. Essa abordagem pretende mudar a visão produtiva dos monlevadenses.



4. VISÃO DE FUTURO COMPARTILHADA

A visão de futuro é um sonho, uma realidade que ainda não existe, mas que deve espelhar, orientar e estimular as mais legítimas aspirações e ações da organização. É um modelo mental claro de um estado ou de uma situação altamente desejável, de uma realidade futura considerada possível, porém desafiadora; um modelo descrito de forma simples e objetiva, de forma a ser compartilhada por todos os envolvidos na Agenda de Desenvolvimento Econômico Local de João Monlevade, e que deve estimular uma visão positiva e o sentimento de pertencimento, além de ser capaz de gerar senso de urgência e de convergência. No caso da Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade, **a visão de futuro foi pensada para ser alcançada até 2032, considerando-se a execução do planejamento nos próximos três mandatos municipais.**

VISÃO DE FUTURO 2032 JOÃO MONLEVADE/MG

JOÃO MONLEVADE, CAPITAL MUNDIAL DO FIO-MÁQUINA. POLO REGIONAL DE LOGÍSTICA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E INOVAÇÃO.



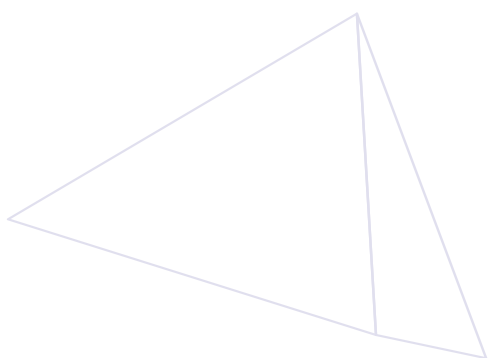
Fonte: Oficinas Agenda DEL João Monlevade, 2022.

5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Após a priorização dos objetivos construídos pelos líderes locais e considerando-se a avaliação da Matriz SWOT dentro das dimensões do DEL, construiu-se o que se denomina de objetivos estratégicos por resultados-chave (*Objectives and Key Results* – OKR). De forma simples, a ideia foi identificar indicadores mensuráveis relacionados aos objetivos estratégicos, já classificados dentro de cada dimensão DEL. Esses indicadores e resultados-chave norteiam possíveis caminhos para alcançar os objetivos almejados.

Os OKR se baseiam na definição de objetivos e na análise de resultados mensuráveis, ou seja, quantificáveis. Além disso, podem assumir um ciclo mais rápido e dinâmico ao se adequarem às necessidades e reais demandas, de acordo com o monitoramento dos resultados que estão ou não sendo alcançados. Assim, é possível ter a visão de onde se quer chegar e ainda corrigir a rota, quando necessário.

Nesse modelo, propõe-se uma visão sistêmica do município, construída por meio de um diagnóstico situacional, descrito ao longo do texto, que compartilha uma visão única em busca de objetivos estratégicos norteados por seus resultados-chave. Nesse sentido, cabe reforçar a necessidade da governança, que terá papel essencial no acompanhamento e monitoramento dos OKR propostos.



**Objetivos Estratégicos por Resultados-chave (Metas)
de João Monlevade, em 2022.**

ÁRVORE DE PROJETOS

VISÃO DE FUTURO COMPARTILHADA 2032 JOÃO MONLEVADE: CAPITAL MUNDIAL DO FIO-MÁQUINA. POLO REGIONAL DE LOGÍSTICA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E INOVAÇÃO.



CAPITAL EMPREENDEDOR



TECIDO EMPRESARIAL

Objetivo 1

Fomentar o empreendedorismo.

Objetivo 2

Criar o termômetro de indicadores municipais.

Objetivo 3

Fortalecer a Economia Solidária.

Metas

Número de professores capacitados e alunos impactados.

Metas

Indicadores disponíveis em portal online.

Metas

Institucionalizar a manutenção do apoio a Economia popular solidária no Município.

Projeto 1

Empreendedorismo nas Escolas.

Projeto 2

Termômetro Municipal.

Projeto 3

Programa de apoio à Economia Solidária.

ÁRVORE DE PROJETOS

VISÃO DE FUTURO COMPARTILHADA 2032 JOÃO MONLEVADE: CAPITAL MUNDIAL DO FIO-MÁQUINA. POLO REGIONAL DE LOGÍSTICA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E INOVAÇÃO.



GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO

<p>Objetivo 4 Criar a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Projetos Estratégicos (SDEIP).</p>	<p>Objetivo 5 Reestruturar o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico (CODEMON).</p>	<p>Objetivo 6 Realizar a revisão do Plano Diretor.</p>
<p>Metas Secretaria institucionalizada.</p>	<p>Metas Conselho institucionalizado.</p>	<p>Metas Plano Diretor revisado e homologado.</p>
<p>Projeto 4 Criação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Projetos Estratégicos (SDEIP).</p>	<p>Projeto 5 Reestruturação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico (CODEMON).</p>	<p>Projeto 6 Acompanhamento da revisão do Plano Diretor de João Monlevade.</p>

ÁRVORE DE PROJETOS

VISÃO DE FUTURO COMPARTILHADA 2032 JOÃO MONLEVADE: CAPITAL MUNDIAL DO FIO-MÁQUINA. POLO REGIONAL DE LOGÍSTICA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E INOVAÇÃO.



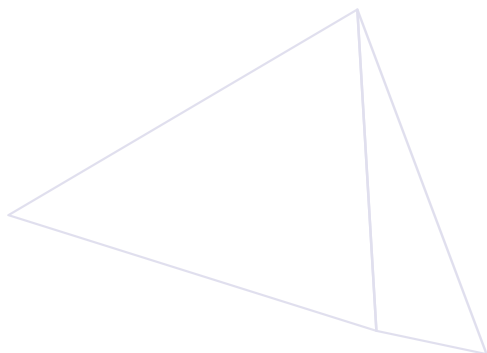
ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA

/



INSERÇÃO COMPETITIVA

<p>Objetivo 7 Fortalecer e ampliar os serviços da Sala Mineira do Empreendedor.</p>	<p>Objetivo 8 Promover o acesso ao crédito e a orientação empresarial para pequenos negócios.</p>	<p>Objetivo 9 Criar incubadora de empresas e habitat de inovação.</p>	<p>Objetivo 10 Implantar gestão de resíduos sólidos.</p>
<p>Metas Número de orientações, informações, serviços e capacitações realizados.</p>	<p>Metas Investimentos realizados.</p>	<p>Metas Incubadora implantada.</p>	<p>Metas 100% de coleta seletiva em João Monlevade.</p>
<p>Projeto 7 Fortalecimento e ampliação de serviços da Sala Mineira do Empreendedor.</p>	<p>Projeto 8 Programa de Microcrédito Orientado.</p>	<p>Projeto 9 Incubadora de Empresas e Habitat de Inovação.</p>	<p>Projeto 10 Gestão de Resíduos Sólidos – Apoio à Reciclagem.</p>



ÁRVORE DE PROJETOS

VISÃO DE FUTURO COMPARTILHADA 2032 JOÃO MONLEVADE: CAPITAL MUNDIAL DO FIO-MÁQUINA. POLO REGIONAL DE LOGÍSTICA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E INOVAÇÃO.



ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA

/



INSERÇÃO COMPETITIVA

Objetivo 11 Ampliar compras locais.	Objetivo 12 Consolidar o Distrito Industrial de Sítio Largo.	Objetivo 13 Implantar o Mercado Municipal de João Monlevade.
Metas Aumentar em 20% as compras locais.	Metas Número de empresas instaladas.	Metas Mercado implantado.
Projeto 11 Compras Locais.	Projeto 12 Consolidar o Distrito Industrial de Sítio Largo.	Projeto 13 Mercado Municipal de João Monlevade.

ÁRVORE DE PROJETOS

VISÃO DE FUTURO COMPARTILHADA 2032 JOÃO MONLEVADE: CAPITAL MUNDIAL DO FIO-MÁQUINA. POLO REGIONAL DE LOGÍSTICA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E INOVAÇÃO.



ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA

/



INSERÇÃO COMPETITIVA

Objetivo 14

Implantar APL Automotivo.

Objetivo 15

Resgatar turismo cultural em João Monlevade.

Objetivo 16

Estreitar as relações de intercâmbio cultural.

Metas

APL implantado.

Metas

Turismo cultural gerando emprego e renda.

Metas

Consolidar intercâmbio internacional.

Projeto 14

Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Indústria de Reparação Automotiva – APL Automotivo.

Projeto 15

Circuito Cultural, Resgate Histórico e Agenda de Eventos.

Projeto 16

Cooperação Internacional.

6. DESCRIÇÃO GERAL DOS PROJETOS

Por definição, um projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único ou exclusivo. Por ser temporário, tem começo e fim definidos e precisa assim ser planejado, executado e controlado por uma equipe de profissionais. Um projeto é desenvolvido por etapas e tem evolução progressiva, com recursos limitados e prazo determinado de finalização. A seguir, serão apresentados o escopo e o detalhamento dos projetos priorizados no município, por dimensões DEL.

6.1. CAPITAL EMPREENDEDOR

• PROJETO 1: EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade e Sebrae-MG.

Executor: Prefeitura Municipal de João Monlevade.

Tipo proposto: contrato de parceria.

Custo total estimado: parceria.

Contrapartida das instituições proponentes: sala de trabalho/ aula, mesas, cadeiras, computadores, etc.

Sumário executivo

Resumo: o desenvolvimento e a implementação de programas de educação empreendedora têm sido uma recomendação da UNESCO para a educação do século XXI, com o propósito de que os estudantes desenvolvam a capacidade de inovar, reter conhecimento, desenvolver projetos próprios e lidar com mudanças. Por isso, buscaremos incentivar uma discussão mais sólida, que auxilie no amadurecimento, norteamento e disseminação da educação empreendedora de forma mais eficaz no ensino público de João Monlevade. Para tanto, investigaremos, juntamente com a secretaria de educação, a forma mais adequada de propor a inclusão da temática no desenvolvimento curricular das escolas públicas municipais e buscaremos instituições parceiras com expertise em técnicas e estratégias pedagógicas adequadas para a capacitação dos professores, a fim de que a proposta de ação seja mais assertiva o possível, garantindo-se maior eficácia na implementação do projeto.

Justificativa do projeto: educação é o motor capaz de impulsionar mudanças e transformações na sociedade. Além do fomento ao potencial empreendedor, a educação empreendedora também busca o desenvolvimento de competências constituídas para a estimulação do protagonismo do indivíduo e a construção de projetos de vida. Para o Brasil, há a necessidade e a consequente oportunidade de fomentar uma educação que permita que uma maior parte de seu capital humano desenvolva o seu potencial empreendedor. Além disso, a educação empreendedora é também capaz de aumentar o número de jovens proativos e inovadores, tanto para atuarem em uma organização, como para serem autônomos ou atuarem em um negócio próprio. Em ambas as situações, o ganho de impacto socioeconômico é relevante (GUERRA; GRAZZIOTINI, 2010; LIMA *et al.*, 2014a *apud* SCHAEFER; MINELO, 2016).

Objetivos: fomentar o empreendedorismo, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras em escolas municipais, estaduais, e instituições de nível superior.

Resultados-chave:

1. Número de participantes inscritos e de capacitações realizadas.
2. Número de alunos envolvidos com a ação.



Detalhamento do Projeto 1 – Empreendedorismo nas Escolas

Legenda:  Dentro do prazo  Atraso recuperável  Cronograma comprometido  Ação finalizada

PROJETO 1: CAPITAL EMPREENDEDOR – EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Sensibilização da equipe da Secretaria de Educação. Apresentação da Agenda Viva e do Programa de Educação Empreendedora.	8 de junho de 2022	Sebrae e Sec. de Educação	Sebrae e Secretaria de Educação	
1.2	Sensibilização de pedagogos da Secretaria da Educação. Visita à cidade de Catas Altas para conhecer o Programa Municipal de Empreendedorismo nas Escolas.	29 de junho de 2022	Sebrae	Sebrae	
1.3	As qualificações para os professores da rede municipal iniciarão em julho de 2022, com temas relacionados a criatividade, métodos ágeis e outros temas que colaboram com o empreendedorismo.	Segundo semestre de 2022	Sebrae e Sec. de Educação	Sebrae e Secretaria de Educação	
1.4	Qualificações da trilha do empreendedor.	Ao longo de 2023	Sebrae e Sec. de Educação	Sebrae e Secretaria de Educação	
1.5	Pesquisa na procuradoria jurídica do município sobre como institucionalizar a continuidade do programa.	Primeiro Semestre 2023	Grupo de Trabalho	Grupo de Trabalho, Secretaria de Educação e Procuradoria Jurídica	
1.6	Adição do empreendedorismo como tema transversal curricular – implantar como parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas.	Até o primeiro semestre de 2022	Sec. de Educação	Secretaria de Educação	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 2: TERMÔMETRO MUNICIPAL

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade e ACIMON

Executor: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Rede de Ensino Doctum.

Tipo proposto: contrato de parceria.

Custo total estimado: parceria.

Contrapartida das instituições proponentes: sala de trabalho/aula, mesas, cadeiras, kit multimídia, bolsas de estágio, etc.

Sumário executivo

Resumo: tendo em vista que a análise de indicadores socioeconômicos permite avaliar resultados de políticas públicas, sinalizar desigualdades e identificar demandas básicas não atendidas, estabelecendo relações entre os diversos fatores que compõem o desenvolvimento econômico e social, este projeto propõe a criação de um portal online denominado “Termômetro Municipal de Indicadores Econômicos e Sociais”, em parceria com instituições de ensino superior.

Por meio de projetos de extensão de instituições como Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Rede de Ensino Doctum, e com apoio da Prefeitura Municipal de João Monlevade, será realizada a coleta, o tratamento, a qualificação e a divulgação de dados sobre o desempenho socioeconômico do município a partir de indicadores pré-estabelecidos, obtendo-se informações que subsidiarão o estabelecimento de melhores estratégias de ação no futuro. Além disso, espera-se assim desenvolver uma ponte permanente entre as instituições de ensino superior e o território em que estão inseridas e promover a interação entre as universidades presentes nesse território.

Justificativa do projeto: considerados elementos fundamentais para o planejamento social e a formulação de políticas públicas, os indicadores econômicos e sociais permitem a avaliação da situação e da evolução de uma comunidade em vários aspectos. A informação de confiança a respeito da situação socioeconômica do município pode auxiliar no norteamento das políticas públicas, encorajar novos empreendimentos e também gerar conhecimentos sobre a experiência empírica, os quais podem ser unidos, na Academia, a modelos e teorias sociais dos temas a serem acompanhados.

A extensão acadêmica, por sua vez, tem como intuito aproximar os alunos e professores da realidade da comunidade em que estão inseridos. Essa aproximação traz benefícios, uma vez que

possibilita a observação de evidências à luz de um referencial teórico atualizado e compatível com as demandas da sociedade. Desse modo, os benefícios de um projeto de extensão envolvendo três instituições de ensino de naturezas distintas (privada, federal e estadual), conforme proposto, auxilia no enriquecimento da jornada do aluno e coloca em destaque as vantagens de ter instituições de ensino com histórico de renome no território, buscando contribuições e participando ativamente nas demandas locais.

Objetivos: criar o termômetro de indicadores municipais.







Resultados-chave:

1. Construir, com as três universidades, um projeto de extensão que busque analisar, qualificar e divulgar dados sobre o desempenho socioeconômico do município, a partir de indicadores pré-estabelecidos.
2. Criar um portal online para divulgação dos dados e indicadores.
3. Construir a base de dados.



Detalhamento do Projeto 2 – Termômetro Municipal

Legenda:  Dentro do prazo  Atraso recuperável  Cronograma comprometido  Ação finalizada

PROJETO 2: CAPITAL EMPREENDEDOR – TERMÔMETRO MUNICIPAL					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Envio de proposta escrita para as universidades. Mobilizar as três instituições de ensino, identificar os professores orientadores e definir um modelo para a execução do projeto.	Até julho de 2023	Grupo do Capital Empreendedor	Universidades, Prefeitura e Conselho da Agenda Viva	
1.2	Reuniões entre o executivo e os representantes das universidades para estabelecer as parcerias e a contribuição do projeto para cada instituição de ensino, bem como descrever as necessidades para execução do projeto (infraestrutura, site, etc.).	Até agosto de 2023	Grupo do Capital Empreendedor	Universidades, Prefeitura e Conselho da Agenda Viva	
1.3	Contratação de estagiários (dois por instituição).	2024	Grupo do Capital Empreendedor	Universidades, Prefeitura e Conselho da Agenda Viva	
1.4	Coleta e análise de dados de fontes primárias.	2024	Grupo do Capital Empreendedor	Universidades, Prefeitura e Conselho da Agenda Viva	
1.5	Primeira edição exposta no site.	Até 2024	Grupo do Capital Empreendedor	Universidades, Prefeitura e Conselho da Agenda Viva	
1.6	Avaliação do projeto.	Ao final do plano	Grupo do Capital Empreendedor	Universidades, Prefeitura e Conselho da Agenda Viva	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

6.2. TECIDO EMPRESARIAL

• PROJETO 3: PROGRAMA DE APOIO À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade.

Executor: Prefeitura Municipal, Associação dos Artesãos e Produtores de Alimentos Caseiros de João Monlevade e Região (Solidariarte).

Tipo proposto: parceria.

Custo total estimado: a estimar.

Contrapartida das instituições proponentes: a negociar.

Sumário executivo

Resumo: no município de João Monlevade, tem sido promovida, por diversos atores, a Feira da Economia Popular Solidária. O evento conta com artesãos, produtores rurais, produtores alimentícios, artistas e outros empreendimentos solidários. O município tem um importante agente do movimento EPS, a Associação dos Artesãos e Produtores de Alimentos Caseiros de João Monlevade e Região (Solidariarte), que trabalha dentro dos conceitos da economia solidária e aglutina, como associados, além de produtores de artesanato, outros segmentos de trabalhadores, como pequenos produtores do gênero alimentício, artistas, congado, grupos de canto e dança.

Com o intuito de fortalecer a economia solidária do município, será realizado, por meio da comunicação direta com os trabalhadores envolvidos, um diagnóstico e um mapeamento de necessidades de qualificação dos empreendimentos que participam da Associação Solidariarte e da Feira da Economia Popular Solidária, para propor intervenções e soluções de forma mais assertiva e adequada às necessidades dos trabalhadores.

Além das iniciativas citadas, também é de suma importância que o município institucionalize, por meio de projeto de lei, o reconhecimento da importância e o apoio à economia popular solidária do município. Para essa elaboração e para a construção de um regimento interno para a Solidariarte e para a Feira da Economia Solidária, será buscado apoio técnico da OAB João Monlevade, conforme demandas repassadas pela própria associação.

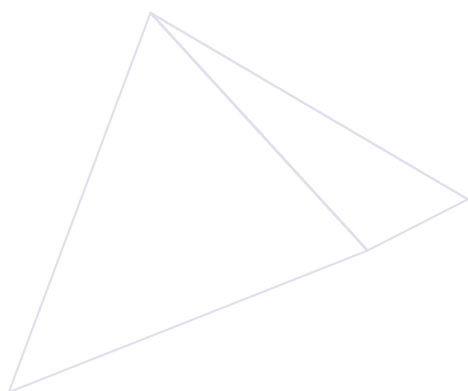
Justificativa do projeto: um meio de fortalecer alternativas de economia local e combater desigualdades é a Economia Popular Solidária (EPS), que pode ser considerada uma estratégia de desenvolvimento sustentável e inclusivo, com base na organização coletiva de trabalhadores e trabalhadoras por meio do trabalho associado, cooperativado ou em grupos informais, sendo seu fomento e fortalecimento fatores imprescindíveis para o desenvolvimento econômico local.

Objetivos:

1. Fortalecer o associativismo no município por meio de ações de apoio à Economia Popular Solidária (EPS).
2. Buscar parcerias para apoiar a EPS.

Resultados-chave:

1. Ter comunicação direta com agentes envolvidos com a Economia Popular Solidária no município, para atender às demandas dos empreendimentos solidários, por meio, por exemplo, da criação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.
2. Número de parcerias firmadas para atender às necessidades de qualificação por segmento.
3. Criar um fundo municipal de desenvolvimento com uma linha de recursos específicos para a economia solidária.
4. Lei que institucionalize a Economia Popular Solidária no município, com suporte da OAB.



Detalhamento do Projeto 3 – Programa de Apoio à Economia Solidária

Legenda:  Dentro do prazo  Atraso recuperável  Cronograma comprometido  Ação finalizada

PROJETO 3: TECIDO EMPRESARIAL – PROGRAMA DE APOIO À ECONOMIA SOLIDÁRIA					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Elaboração do regimento interno da Solidariarte e da Feira Popular da Economia Solidária, com apoio técnico de parceiros e da OAB João Monlevade.	Até setembro de 2023	Grupo do Tecido Empresarial	Grupo do Tecido Empresarial e OAB	
1.2	Mapeamento das demandas pontuais de formação de cada segmento.	Até março de 2024	Grupo do Tecido Empresarial	Grupo do Tecido Empresarial e Solidariarte	
1.3	Busca por parcerias para atender às necessidades de qualificação por segmento.	Até janeiro de 2024	Grupo do Tecido Empresarial	Grupo do Tecido Empresarial e Solidariarte	
1.4	Viabilização de linha de recursos específicos para a economia solidária dentro do fundo municipal de desenvolvimento.	Até janeiro de 2024	Grupo do Tecido Empresarial e PMJM	Grupo do Tecido Empresarial e Secretaria Municipal de Planejamento	
1.5	Elaboração de projeto de lei que institucionalize a Economia Popular Solidária no município com suporte da OAB ou do setor jurídico da Câmara.	Até janeiro de 2024	Grupo do Tecido Empresarial	Grupo do Tecido Empresarial e OAB	
1.6	Avaliação do projeto.	Ao final do plano	Grupo do Tecido Empresarial	Grupo do Tecido Empresarial	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

6.3 GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO

• PROJETO 4: CRIAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Instituições proponentes: Poder Executivo Municipal.

Instituições concedentes / parceiros: Câmara Municipal, CODEMON, CP10.

Executor: Poder Executivo Municipal.

Tipo proposto:

1. Minuta do Projeto de Lei.
2. Minuta de Decreto de Regulamentação.

Custo total estimado: custo de manutenção anual da Secretaria.

Sumário executivo

Resumo: o projeto de criação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Projetos Estratégicos surgiu da necessidade de institucionalizar as políticas públicas de desenvolvimento econômico local em um órgão da administração pública que tenha como prioridade apenas as ações relacionadas a essa área. Entre outros, o projeto tem como objetivo principal fazer com que a secretaria supracitada a ser criada seja a estrutura principal do Sistema Municipal de Desenvolvimento Econômico, recebendo as demandas apresentadas pela sociedade, atuando como órgão de fomento, inovação e modernização. Entende-se que, após a criação da secretaria, será possível que o desenvolvimento econômico esteja presente na agenda de atuação do governo local de forma efetiva, promovendo a geração de emprego e renda na cidade e melhorando a arrecadação municipal.

Justificativa do projeto: nas discussões iniciadas durante as atividades da Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade, constatou-se a importância de institucionalizar o desenvolvimento econômico de forma efetiva dentro do executivo local. Nesse sentido, dentro do eixo Governança para o Desenvolvimento, surgiu a demanda de operacionalizar o projeto de concepção da Secretaria de Desenvolvimento Econômico como uma das partes que sustentarão a Agenda de Desenvolvimento Local. Cabe ressaltar que, para além do projeto de institucionalização da secretaria, houve também a reformulação das estruturas do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico (CODEMON), bem como foi definido que o CP10 (Comitê Permanente de Desenvolvimento Econômico e Social) será a arena de fomento, debate e construção das ações que comporão as agendas de curto, médio e longo prazo ligadas ao

desenvolvimento econômico. Cumpre informar que, para além da construção coletiva ocorrida no âmbito da Agenda Viva, o projeto de criação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico também consiste em um compromisso político assumido pela administração na época do pleito local, satisfazendo assim uma antiga demanda da administração pública local de ter uma pasta destinada exclusiva e unicamente para cuidar da Política Pública Municipal de Desenvolvimento Econômico.

Objetivos:

1. Institucionalizar a Política Pública de Desenvolvimento Econômico Municipal.
2. Possibilitar a construção e implementação de projetos e programas de fomento ao Desenvolvimento Econômico.
3. Atuar em conjunto com os demais órgãos que compõem o Sistema Municipal de Desenvolvimento Econômico, a saber: Conselho de Desenvolvimento Econômico de João Monlevade (CODEMON) e CP10 (Comitê Permanente de Desenvolvimento Econômico e Social).

Resultado-chave:

1. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Projetos Estratégicos criada.



Detalhamento do Projeto 4 – Criação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Projetos Estratégicos

Legenda: ● Dentro do prazo ● Atraso recuperável ● Cronograma comprometido ● Ação finalizada

PROJETO 4: GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO – CRIAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E PROJETOS ESTRATÉGICOS

ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE

AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS
1.1 Pesquisa sobre modelos organizacionais eficientes e eficazes.	2022	Grupo da Governança e Prefeitura	Grupo da Governança, Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	
1.2 Construção do modelo organizacional da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Projetos Estratégicos do Município de João Monlevade.	2022	Grupo da Governança e Prefeitura	Grupo da Governança, Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	
1.3 Construção e aprovação da minuta do Projeto de Lei.	2022	Prefeitura e Câmara	Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	
1.4 Construção e aprovação da minuta do Decreto de Regulamentação.	2022	Prefeitura e Câmara	Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	
1.5 Envio do Projeto de Lei para a Câmara Municipal.	Aguardando tramitações legais	Prefeitura e Câmara	Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	
1.6 Regulamentação no Executivo Municipal.	Aguardando tramitações legais	Prefeitura e Câmara	Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 5: REESTRUTURAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (CODEMON)

Instituições proponentes: Grupo de Trabalho da Governança para o Desenvolvimento (Agenda Viva).

Executor: Poder Executivo Municipal, Poder Legislativo Municipal.
Tipo proposto: Projeto de Lei.

Custo total estimado: R\$ 10.000,00 (custo anual de manutenção do CODEMON)


Contrapartidas das instituições proponentes:

1. Mobilização dos membros do Legislativo.
2. Infraestrutura física para reuniões do CODEMON.

Sumário executivo

Resumo: este projeto foi pensado a partir da necessidade de existirem arenas de interlocução com o poder público bem como de formulação de planos e projetos voltados exclusivamente para o desenvolvimento. O projeto integra a Agenda de Desenvolvimento Econômico pensada para ser implantada na cidade de João Monlevade ao longo dos próximos anos e está integrado a um conjunto de ações que pretende estruturar a Governança para o Desenvolvimento Local.

Justificativa do projeto: o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico se constitui como uma importante arena de deliberação e construção das diretrizes que sustentarão a política pública implementada no município. Nesse espaço, também são debatidos problemas e construídas ações em conjunto. Em experiências observadas em outros municípios, a composição é paritária e envolve a representação: 1) do poder público, 2) do setor produtivo e 3) da sociedade civil organizada. Entende-se que, desse modo, é possível não somente construir a Agenda de Desenvolvimento Econômico de forma coletiva, mas também compartilhar a responsabilidade de monitoramento da execução das ações propostas. Para além do supracitado, a estrutura do Conselho de Desenvolvimento Econômico será de suma importância para a composição do Sistema de Governança para o Desenvolvimento e Inovação, no sentido de ser catalisadora de demandas, espaço para deliberação, construção de planos estratégicos, etc. Cabe ressaltar que o sistema supracitado será composto ainda de: 1) Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Projetos Estratégicos e 2) Comitê Permanente de Desenvolvimento Econômico e Social (CP10), sendo esse último uma importante arena de debate e fomento ao Desenvolvimento Local. Programa: Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico Local (PEDEL), página 2.



Sendo assim, entende-se que seja necessária a reformulação da estrutura já existente, propondo uma nova redação para a Lei Municipal nº 2.265/2018, que “Dispõe sobre a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico de João Monlevade – CODEMON – e dá outras providências”, de forma que o conselho tenha um arranjo institucional e competências que, de fato, permitam uma ação eficiente dos conselheiros e o desenvolvimento de ações que contribuam efetivamente para o Desenvolvimento Local.

Objetivos:

1. Colaborar com a criação do marco regulatório e institucional que servirá como base para o Sistema de Governança para o Desenvolvimento e Inovação.
2. Reformular as competências do conselho bem como dos conselheiros.
3. Promover a paridade e impessoalidade na composição do conselho.
4. Permitir uma agenda de Desenvolvimento Econômico Local para além das alternâncias do poder público.

Resultado-chave:

1. Institucionalização da governança.

Detalhamento do Projeto 5 – Reestruturação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico (CODEMON)

Legenda: ● Dentro do prazo ● Atraso recuperável ● Cronograma comprometido ● Ação finalizada

PROJETO 5: GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO – REESTRUTURAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (CODEMON)					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Pesquisa sobre estruturas de Conselhos de Desenvolvimento Econômico.	Junho de 2022	Grupo da Governança	Grupo da Governança e Prefeitura	
1.2	Revisão da Lei Municipal nº 2.265/2018.	Junho de 2022	Grupo da Governança	Grupo da Governança e Prefeitura	
1.3	Proposta de nova redação para a Lei do Conselho de Desenvolvimento Econômico de João Monlevade.	Julho de 2022	Grupo da Governança	Grupo da Governança e Prefeitura	
1.4	Envio do presente projeto para o Executivo Municipal.	Até dezembro de 2022	Grupo da Governança	Grupo da Governança e Prefeitura	
1.5	Tramitação do processo legislativo de aprovação da matéria.	Aguardando tramitações legais	Prefeitura e Câmara	Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	
1.6	Promulgação pelo prefeito.	Aguardando tramitações legais	Prefeitura e Câmara	Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	
1.7	Nomeação dos membros do conselho.	Aguardando tramitações legais	Prefeitura e Câmara	Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	
1.8	Criação do regimento interno.	Aguardando tramitações legais	Prefeitura e Câmara	Poder Executivo e Legislativo Municipal (Prefeitura e Câmara de Vereadores)	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 6: ACOMPANHAMENTO DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE JOÃO MONLEVADE

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade.

Executor: Poder Executivo Municipal, Poder Legislativo Municipal.

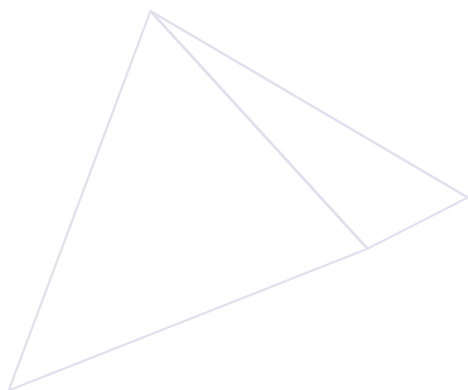
Tipo proposto: Projeto de Lei.

Custo total estimado: a orçar.

Sumário executivo

Resumo: o Plano Diretor é um importante instrumento de política urbana que visa ao planejamento e à gestão territorial do município. O Estatuto da Cidade, no § 3º do seu artigo 40, determina que os planos diretores devem ser revistos, pelo menos, a cada 10 anos. Sua elaboração e revisão envolvem participação social em todo o processo. Entre as temáticas abordadas na construção do plano, podemos citar estratégias e políticas de incentivo às principais atividades do município, que são as maiores geradoras de emprego e renda; costumam ganhar destaque os micro e pequenos negócios formais e informais. Cada município, de acordo com sua vocação econômica, deve elaborar e adotar diretrizes necessárias para o desenvolvimento e fortalecimento da economia local. Algumas diretrizes estabelecidas são: uso e ocupação do solo, buscando assegurar uma expansão urbana ordenada, políticas de orientação da formulação de planos setoriais e os critérios de parcelamento, permitindo aos cidadãos acesso aos locais de moradia, trabalho, serviços e lazer, associados ao desenvolvimento sustentável.

A revisão do Plano Diretor de João Monlevade está em curso, e este projeto visa ao acompanhamento desse processo com intuito de garantir o andamento das comissões dentro do prazo estipulado por lei. O município está em fase de franca expansão com a abertura de diversos empreendimentos e loteamentos e, nesse momento, é imprescindível um Plano Diretor revisado, que atenda ao crescimento de forma ordenada e sustentável.



Justificativa do projeto: a implantação dos instrumentos de política urbana, como a revisão do Plano Diretor, é imprescindível para o bom desenvolvimento das cidades. Um Plano Diretor voltado para o desenvolvimento econômico possibilita a melhoria do ambiente de negócios, promove uma gestão democrática e uma sociedade sustentável e mais justa.

Objetivos:

1. Acompanhar a revisão do Plano Diretor.

Resultado-chave:

1. Plano Diretor revisado e homologado.

Detalhamento do Projeto 6 – Acompanhamento da revisão do Plano Diretor de João Monlevade

Legenda: ● Dentro do prazo ● Atraso recuperável ● Cronograma comprometido ● Ação finalizada

PROJETO 6: GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO – ACOMPANHAMENTO DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE JOÃO MONLEVADE					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Reuniões de acompanhamento da revisão do Plano Diretor.	Encontros semestrais	Grupo da Governança	Grupo da Governança e Prefeitura	● Ação finalizada

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

6.4 ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E INSERÇÃO COMPETITIVA

• PROJETO 7: FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS DA SALA MINEIRA DO EMPREENDEDOR

Instituições proponentes: Secretaria Municipal, Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG), ACIMON e Sebrae.

Executor: Prefeitura Municipal de João Monlevade.

Tipo proposto: contrato de parceria.

Custo total estimado: a definir.

Contrapartida das instituições proponentes: recursos humanos e materiais.

Sumário executivo

Resumo: a Sala Mineira do Empreendedor tem como objetivo melhorar o ambiente de negócios e facilitar a criação de novos empreendimentos, proporcionando o aumento da competitividade e a promoção do desenvolvimento sustentável das empresas do município e região. O espaço deve ser o local de referência no município para que o empresário tenha acesso a orientações, informações, capacitações e serviços relativos ao registro empresarial, de modo a formalizar seu negócio em todos os níveis de maneira simplificada e desburocratizada. O projeto visa aprimorar o funcionamento da Sala Mineira do Empreendedor de modo que todas as ações necessárias para os empreendedores sejam concentradas no espaço. Para tanto, será necessário qualificar os servidores, adequar o layout da sala, divulgar as ações nela realizadas e transformá-la num portal único e especializado em que o empresário seja capaz de resolver suas demandas, se informar e se qualificar.

Justificativa do projeto: diversos fatores determinam o nível de facilidade de se fazer negócios em um território. A agilidade e desburocratização ao registrar, dar baixa ou atualizar o registro, e o acesso a informações e orientações, por exemplo, são fatores que melhoram o ambiente de negócios, contribuindo diretamente para a geração de renda, novos postos de trabalho e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico. Concentrar todos os serviços em um só local a fim de facilitar a vida do empreendedor é o objetivo da Sala Mineira de Empreendedor. Desse modo, garantir que ela esteja operacionalizando na capacidade plena é de extrema importância para o ambiente de negócios e para o desenvolvimento econômico do município.

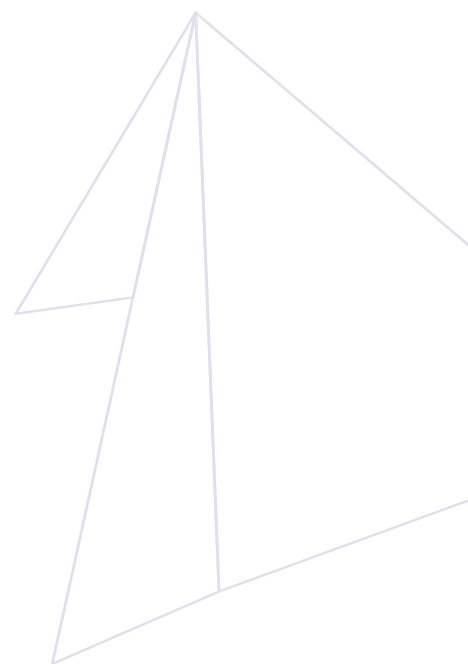
Objetivos: melhorar o ambiente de negócios do município e facilitar o surgimento de novos empreendimentos.

Resultados-chave:

1. Número de orientações realizadas e informações sobre: processo de registro; processo de licenciamento municipal; relação dos escritórios contábeis que realizam atendimento gratuito ao Microempreendedor Individual (MEI); forma de se cadastrar como fornecedor da prefeitura; forma de participação nos processos de aquisições públicas municipais em andamento; mapa de oportunidades para o empreendedor; e distribuição de material informativo.

2. Quantidade de serviços realizados relacionados a: consulta de viabilidade do negócio; adequação e integração da Rede Simples por meio do Minas Fácil; protocolo do licenciamento municipal de MEI (Microempreendedor Individual), ME (Microempresa), EPP (Empresas de Pequeno Porte) e demais empresas; emissão das guias de recolhimento das taxas municipais para processo de formalização, alteração e baixa; emissão de Certificado de Condição de Microempreendedor Individual (CCMEI); Declaração Anual do Simples Nacional – Microempreendedor Individual (DASN SIMEI); cumprimento dos prazos pactuados com a JUCEMG para emissão da inscrição municipal e do alvará de localização e funcionamento.

3. Número de capacitações realizadas: programação regular de capacitações Sebrae Minas; programação regular de capacitações JUCEMG; capacitações via parceiros.



Detalhamento do Projeto 7 – Fortalecimento e ampliação de serviços da Sala Mineira do Empreendedor

Legenda:  Dentro do prazo  Atraso recuperável  Cronograma comprometido  Ação finalizada

PROJETO 7: ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA – FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS DA SALA MINEIRA DO EMPREENDEDOR

ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE

AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS
1.1 Capacitar os servidores.	Abril de 2022	Sebrae	Prefeitura, ACIMON e Sebrae	
1.2 Transferir o PAVE para a Sala Mineira do Empreendedor.	Até dezembro de 2023	ACIMON	Prefeitura, ACIMON e Sebrae	
1.3 Iniciar a utilização do sistema de atendimento do Sebrae (SAS) e atendimento ao MEI.	Até junho de 2023	Prefeitura	Prefeitura, ACIMON e Sebrae	
1.4 Desenvolver ações informativas sobre empreendedorismo.	Contínuo	Sala Mineira	JUCEMG, Sebrae e Prefeitura	
1.5 Informar os servidores da prefeitura de que as ações para o empreendedorismo acontecem na Sala Mineira e, portanto, as demandas relacionadas a essa área devem ser encaminhadas para lá.	Contínuo	SEPLAN	Prefeitura, ACIMON e Sebrae	
1.6 Avaliar o projeto.	Ao final do plano	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Prefeitura, Grupo da Governança e Sebrae	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 8: PROGRAMA DE MICROCRÉDITO ORIENTADO

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal, SICCOOB, Sebrae.

Executor: instituição financeira.

Tipo proposto: acordo de parceria.

Custo total estimado: a estimar.

Contrapartida das instituições proponentes: a negociar.

Sumário executivo

Resumo: microcrédito é um crédito direcionado para os micro-empresendedores formais e informais iniciarem as atividades, adquirirem equipamentos, obterem capital de giro para insumos e mercadorias, etc. Geralmente, as taxas de juros dessa modalidade de crédito estão entre as mais baixas do mercado, sendo no máximo de 4%, de acordo com a Resolução nº 4.854 de 24/09/2020, do Conselho Monetário Nacional (CMN), que regula as operações dessa natureza. O microcrédito orientado é uma proposta de crédito condicionada à participação em qualificações ou mentorias para o negócio. Dessa forma, serão reunidas instituições parceiras com expertise no assunto, o Sebrae e o SICCOOB, a fim de elaborar um programa de microcrédito orientado viável para o município, em apoio ao Executivo Municipal.

Justificativa do projeto: a disponibilização de acesso ao crédito para microempresendedores formais e informais é uma forma de promover o crescimento de renda para a população.

Objetivos: promover o acesso ao crédito e a orientação empresarial para pequenos negócios.

Resultados-chave:

1. Criação e implementação de um programa de microcrédito orientado, com parceria entre o Poder Executivo, SICCOOB e Sebrae.
2. Criação de um fundo municipal para o programa de microcrédito municipal com recursos advindos da cessão de terrenos.
3. Institucionalização por meio de Projeto de Lei.

Detalhamento do Projeto 8 – Programa de Microcrédito Orientado

Legenda:  Dentro do prazo  Atraso recuperável  Cronograma comprometido  Ação finalizada

PROJETO 8: ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA – PROGRAMA DE MICROCRÉDITO ORIENTADO

ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE

AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS
1.1 Reunião entre Sebrae, SICOOB e Executivo Municipal para compartilhar os modelos de microcrédito existentes e alinhar um escopo de acordo com a realidade e necessidade do município.	Até outubro de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Sebrae, SICOOB e Prefeitura Municipal	
1.2 Estudo de uma legislação municipal que regulamente a ação.	Até janeiro de 2024	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Sebrae, SICOOB e Prefeitura Municipal	
1.3 Avaliação do projeto.	Ao final do plano	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Prefeitura, universidades, centros de pesquisa, governo do estado e a população no geral	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 9: INCUBADORA DE EMPRESAS E HABITAT DE INOVAÇÃO

Instituições proponentes: ACIMON, Sebrae, Prefeitura Municipal de João Monlevade.

Instituições concedentes / parceiros: UFOP, UEMG, Doctum.

Executor: Prefeitura Municipal e Sebrae.

Tipo proposto: parceria.

Custo total estimado: R\$ 120.000,00.

Contrapartida das instituições proponentes: desenvolvimento econômico, geração de renda e emprego.

Sumário executivo

Resumo: estabelecida na década de 1990, a incubadora de empresas de João Monlevade corresponde atualmente a uma estrutura com 10 módulos, sendo três deles ocupados por empreendimentos e um deles disponibilizado para ser a sede do CAT-SINE. No intuito de fomentar o empreendedorismo, apoiar a criação de novos postos de trabalho e fortalecer o tecido empresarial, este projeto busca encontrar o arranjo jurídico-institucional mais adequado para a estruturação da incubadora de empresas, para a operacionalização de um programa de incubação envolvendo consultorias, cursos, treinamentos e capacitação desses empreendimentos, bem como a criação de um hub de inovação em um de seus módulos. Considerando o apoio de instituições de ensino superior públicas e privadas de renome, Sebrae e associação comercial atuante e interessada nas temáticas relacionadas ao empreendedorismo inovador, este projeto visa reunir as instituições da “tríplice hélice” (governo, empresas e universidades) para definir colaborações e recursos que podem ser disponibilizados para a operacionalização das atividades da incubadora de empresas.

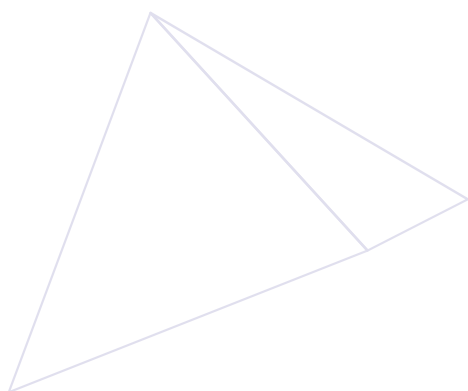
Justificativa do projeto: desde a década de 1990, o movimento de incubadoras de empresas vem crescendo no cenário brasileiro. Em 2017, o país já contava com mais de 369 incubadoras. Desde então, o conceito de incubadora de empresas vem ganhando novas formas. No geral, elas são agentes propulsoras de inovação cuja principal preocupação é contribuir para a sobrevivência de empreendimentos nos desafios iniciais de um negócio. São consideradas agentes de crescimento e desenvolvimento econômico local, regional e nacional. Podem potencialmente apoiar pessoas e empresas portadoras de ideias inovadoras e abrigar empreendimentos de base tradicional, tecnológica ou ambos. As incubadoras podem fomentar, por intermédio de atividades e eventos, a formação da atitude empreendedora e inovadora não só nos empreendimentos que procuram seu apoio, mas também na comunidade como um todo — são incubadoras sociais.

Objetivos:

1. Ter uma incubadora de empresas estruturada para oferecer apoio e orientação empresarial para os incubados e para o empresário local.
2. Favorecer a constituição de um ecossistema de inovação no município por meio de parcerias com as universidades.
3. Possibilitar a captação de recursos para fomento da tecnologia e inovação.
4. Desenvolver uma identidade visual para João Monlevade, com o objetivo de dar maior visibilidade à cidade.











Resultados-chave:

1. Qualificar, por meio do Sebrae, os agentes envolvidos em processos e sistemas de inovação.
2. Reunir atores para definir o modelo jurídico adequado para a parceria que consolidará o funcionamento da incubadora de empresa.
3. Firmar acordo.
4. Lançar edital para as empresas interessadas em incubação.
5. Assinatura dos contratos de comodato.
6. Lei de incentivo à inovação.



Detalhamento do Projeto 9 – Incubadora de Empresas e Habitat de Inovação

Legenda:  Dentro do prazo  Atraso recuperável  Cronograma comprometido  Ação finalizada

PROJETO 9: ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA – INCUBADORA DE EMPRESAS E HABITAT DE INOVAÇÃO					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Mentoria do Sebrae para identificação de conceitos e modelos de habitat de inovação.	2022	Thiago e Juliana	Prefeitura e Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer	
1.2	Definição do modelo de parceria e dos recursos disponíveis para operacionalização da incubadora.	2022	Thiago, Juliana, Larley, Eduardo e David	SEPLAN e ACIMON	
1.3	Elaboração do documento que irá fundamentar a parceria para o desenvolvimento da incubadora.	2022	Thiago e Juliana	Prefeitura	
1.4	Tramitação interna do Executivo Municipal para firmar a parceria dentro dos preceitos da legalidade e transparência da gestão pública.	2022	Prefeitura	ACIMON e Prefeitura	
1.5	Apresentação de relatórios, dos modelos de incubação tecnológica e das modificações necessárias no regimento.	Fevereiro 2023	Thiago e Juliana	ACIMON e Prefeitura	
1.6	Abertura de edital de chamamento. Processo de recebimento de planos de negócio para pleitear um módulo na incubadora.	Contínuo	Prefeitura	ACIMON e Prefeitura	
1.7	Convocação da Comissão Avaliadora.	2023	Prefeitura	ACIMON e Prefeitura	
1.8	Escolha dos melhores projetos de empreendedorismo para a incubadora.	Constante	Comissão	ACIMON e Prefeitura	
1.9	Assinatura dos contratos de comodato e instalação dos empreendimentos na incubadora de empresas.	Constante	Prefeitura	ACIMON e Prefeitura	
1.10	Avaliação e planejamento dos próximos passos.	Constante	Prefeitura / Conselho Municipal	ACIMON e Prefeitura	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 10: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – APOIO À RECICLAGEM

Instituições proponentes: ATLMARJOM, ACIMON.

Executor: Prefeitura Municipal.

Tipo proposto: contrato de parceria.

Custo total estimado: a definir.

Contrapartida das instituições proponentes: recursos humanos e materiais.

Sumário executivo

Resumo: o município de João Monlevade, em Minas Gerais, teve coleta seletiva oficialmente implantada em agosto de 2015, em uma ação conjunta entre a Prefeitura, a Câmara Municipal de João Monlevade e a ATLMARJOM (Associação dos Trabalhadores de Limpeza e Materiais Recicláveis de João Monlevade). A execução piloto desse projeto atendeu a 18 bairros completos e algumas avenidas principais do município. Atualmente, em convênio com a Prefeitura Municipal de João Monlevade, a ATLMARJOM atende a 23 dos 74 bairros do município.

No intuito de elevar a geração de trabalho e renda dos associados da ATLMARJOM, tendo em vista os impactos ambientais e financeiros gerados pela má disposição dos resíduos sólidos recicláveis no município, a ATLMARJOM, com o apoio da ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos), adquiriu um novo caminhão e uma carroceria para a ampliação da coleta seletiva no município, que poderá alcançar, com essa aquisição, até 65 dos 74 bairros da cidade. Dessa forma, o município terá aproximadamente 87% dos bairros atendidos pela coleta seletiva.

Entretanto, são necessários alguns estudos para que a ATLMARJOM seja capaz de expandir sua atuação para esses 41 bairros e ampliar seus resultados, trazendo sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente para a cidade, além de incrementar a inclusão social por meio da geração de renda para os associados e suas famílias. Em um primeiro momento, é necessário um estudo direcionado para a análise das características físicas dos resíduos sólidos dos bairros, denominado análise gravimétrica.

Justificativa do projeto: a implementação de programas de coleta seletiva é fundamental para minimizar os impactos dos resíduos sólidos no meio ambiente e na saúde da população. A coleta seletiva promove a redução do lixo na fonte geradora, o reaproveitamento e a reciclagem de matérias-primas, além da geração de renda (com a inclusão social por meio da geração de valor), ao mesmo tempo em que diminui os danos ambientais causados pelo aterramento dos resíduos. Diminuir as toneladas enviadas aos aterros é uma boa alternativa não só para o meio ambiente, mas também para a despesa e o orçamento público municipal. Tendo em vista a importância da coleta seletiva para uma cidade que se desenvolve com sustentabilidade, inclusão social e geração de renda, é de suma importância a ampliação desses serviços para incrementar a qualidade de vida, a gestão ambiental e a sustentabilidade no município.

Objetivos:

1. Realizar o estudo gravimétrico dos bairros Loanda, Bambuí, Nova Monlevade, Planalto, 1º de Maio, Monte Sagrado, Corumbiara de Vanessa, Santa Cruz, Jacuí, Pinheiros, Santa Bárbara, Recanto Paraíso, Vale da Serra, Ipiranga, Industrial, Metalúrgico, Belmonte, Laranjeiras, Serra, São José, Nova Esperança, Ernestina Graciana, Vera Cruz, Palmares, ABM, Boa Vista, Nova Aclimação, Nova Esperança, Sion, Campos Elíseos, Paineiras, Tanquinho I, Campo Alegre, Cidade Nova, Petrópolis, Teresópolis, Santo Hipólito, Estrela Dalva, Novo Cruzeiro, Santa Cecília e Cruzeiro Celeste, por meio de parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais, com apoio do curso de Engenharia Ambiental da UEMG.
2. Desenvolver um programa de educação e conscientização para a população residente nas áreas de expansão das atividades da coleta seletiva, com apoio do curso de Engenharia Ambiental da UEMG.
3. Desenvolver, com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), por intermédio do projeto de extensão Economia Solidária e Gestão Socioambiental, uma assessoria sociotécnica para a Associação dos Trabalhadores de Limpeza e Materiais Recicláveis de João Monlevade – ATLIMARJOM.
4. Realizar a estruturação e o mapeamento logístico da rota do caminhão de coleta seletiva para os bairros contemplados pela expansão da ATLIMARJOM.

Resultados-chave:

1. Ter coleta seletiva em todos os bairros.
2. Diminuir em 50% as toneladas de lixo com potencial reciclável encaminhadas para o aterro.

Detalhamento do Projeto 10 – Gestão de resíduos sólidos – Apoio à reciclagem

Legenda:  Dentro do prazo  Atraso recuperável  Cronograma comprometido  Ação finalizada

PROJETO 10: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – APOIO À RECICLAGEM					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Encontros com professores da UEMG para repassar as demandas do projeto e estruturar o curso de extensão, com apoio da prefeitura para disponibilização do caminhão para coleta das amostras para análise.	Até janeiro de 2024	Grupo da Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, UEMG e Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	
1.2	Estruturação de cronograma e logística e mapeamento da rota do caminhão, com o projeto de extensão Economia Solidária e Gestão Socioambiental (UFOP).	Até janeiro de 2024	Grupo da Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Projeto de Extensão: Economia Solidária e Gestão Socioambiental	
1.3	Adequação do repasse do convênio.	Até janeiro de 2025	Grupo da Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	
1.4	Participação em editais para aquisição de equipamentos para coleta seletiva.	Permanente	Grupo da Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 11: COMPRAS LOCAIS

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade, ACIMON.

Executor: Prefeitura Municipal.

Tipo proposto: cooperação.

Custo total estimado: a definir.

Contrapartida das instituições proponentes: recursos humanos e materiais.

Sumário executivo

Resumo: os negócios locais são o combustível de toda a economia de uma região. Promover o consumo de produtos locais gera ganhos para todo o município, beneficiando desde o pequeno agricultor até o setor industrial e o restaurante da esquina. Para atender ao objetivo deste projeto de fomentar as compras locais no município de João Monlevade, foram pesquisadas experiências de sucesso e modelos de programas realizados em outros municípios, partindo-se da iniciativa não só do setor público, mas também da sociedade civil organizada e de instituições privadas que visam priorizar localmente a escolha de fornecedores.

Desse modo, o projeto se organiza em quatro eixos de atuação: estímulo aos negócios locais entre empresas e fornecedores da região por meio da realização de uma feira de negócios; incentivo à participação de empresas locais nas compras públicas através de divulgação das licitações para os empresários locais; estímulo ao consumo local por meio da criação de uma moeda local; e, por último, a realização de uma campanha para desenvolver a cultura de priorizar o comércio local.

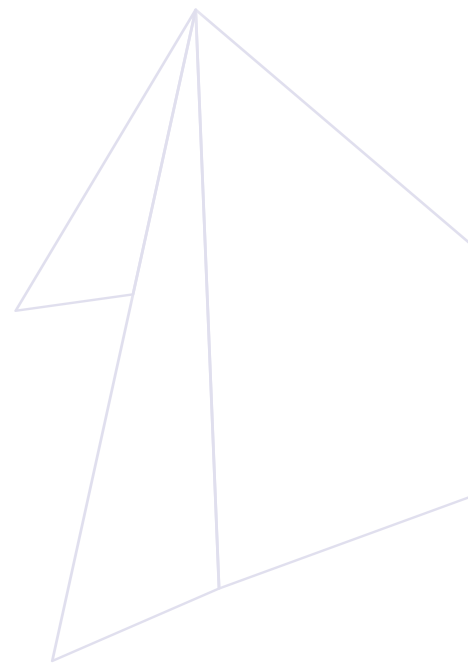
Justificativa do projeto: a proposta de estimular compras locais está ancorada na ideia de um modelo de consumo que valoriza mais a produção local do que a produção global. Isso significa escolher, dentro do possível, produtos e serviços de produção local ou regional, resultando em menores deslocamentos e maior geração de riqueza no território. O protagonismo dos atores locais potencialmente gera um ciclo virtuoso que contribui com a cadeia de valor local, através de relações produtivas mais justas, redução da desigualdade social e aumento da circulação de riqueza na comunidade com o crescimento das transações econômica locais e regionais, beneficiando consumidores e empreendimentos.

Objetivos:

1. Sensibilizar as empresas e os consumidores da região em relação aos benefícios do consumo de produtos locais; promover e estimular as compras locais em todos os níveis.
2. Criar um programa de incentivo a compras locais, promovendo uma integração entre as empresas de João Monlevade com a realização de feiras de negócios.








Resultados-chave:

1. Aumentar em 30% a participação dos fornecedores locais nas compras governamentais.
2. Aumentar vendas do comércio local em 20%.



Detalhamento do Projeto 11 – Compras Locais

Legenda:  Dentro do prazo  Atraso recuperável  Cronograma comprometido  Ação finalizada

PROJETO 11 – COMPRAS LOCAIS					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Reunir com o setor público para apresentar a ideia da feira de exposição e entender como articular o relacionamento entre o setor de compras municipal e o setor produtivo local.	Até fevereiro de 2024	ACIMON	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	
1.2	Estruturar o evento.	Março de 2024	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	
1.3	Apresentar a estrutura do evento para as empresas âncoras.	Março de 2024	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	SEPLAN e ACIMON	
1.4	Estudar a iniciativa de criação da moeda local pública e privada.	Até primeiro semestre de 2024	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	
1.5	Apresentar alternativa de MVP do programa de moeda municipal.	Até primeiro semestre de 2025	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	
1.6	Elaborar projeto de marketing.	Após o item 1.2	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	
1.7	MVP / informações no site da prefeitura / primeira edição da feira já marcada para o segundo semestre de 2022.	Até primeiro semestre de 2024	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e ACIMON	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 12: CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO INDUSTRIAL DE SÍTIO LARGO

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade.

Instituições concedentes / parceiros: INDI, UFOP, UEMG, GSMIG.

Executor: Prefeitura Municipal.

Tipo proposto: cooperação.

Custo Total Estimado: R\$ 1.000.000,00.

Contrapartida das instituições proponentes: recursos humanos e materiais.


Sumário executivo

Resumo: o Distrito Industrial difere do conceito de Zona Industrial e Área Industrial por ser uma área pré-definida pelo poder público como melhor área para sua implantação, destinada à instalação exclusiva de atividades industriais. Para atrair indústrias para a área destinada, mais importante do que políticas fiscais contracionistas (isenção de impostos ou taxas) é o planejamento e a adequação da infraestrutura, a existência de mão de obra qualificada e a facilidade logística para acesso e distribuição de insumos, mercadorias e recursos naturais.

Sendo assim, o planejamento de um Distrito Industrial é, para um município, uma oportunidade de atrair investimentos e fortalecer o empreendedorismo local, por meio da disponibilização de um espaço em que as empresas possam usufruir de logística e infraestrutura que amplie a competitividade dos negócios.

Este projeto visa estabelecer as medidas necessárias para adequar e desenvolver o Distrito Industrial de Sítio Largo, no município de João Monlevade, e também definir um processo de seleção dos empreendimentos industriais de acordo com as boas práticas, objetivando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável. O projeto visa ainda determinar o início da elaboração de uma marca de território (*place branding*) do município e seu aprimoramento contínuo, a fim de desenvolver uma identidade para a promoção de sua inserção competitiva.

Justificativa do projeto: o Estado de Minas Gerais é pioneiro no Brasil em iniciativas regionais para a concepção de espaços urbanos de vocação industrial, e o município de João Monlevade possui história com a indústria e potencial logístico e geográfico. A Lei Municipal nº 1.831, de 2009, dispõe sobre a implantação e regulamentação do Distrito Industrial de João Monlevade e atribui ao executivo municipal a responsabilidade de: **a)** fomentar o desenvolvimento econômico por meio da permissão de uso com transmissão onerosa dos



terrenos e mediante o fornecimento de infraestrutura; **b)** desenvolver um plano de atração de investimentos do município através da criação de um portfólio que descreva os cases de sucesso e as vantagens da área, para a captação de empreendimentos.

A atividade industrial é considerada motor da economia devido à sua capacidade de dinamizar outros setores econômicos. A relação transversal com diversas atividades econômicas faz com que ela seja responsável pela geração de emprego e renda e ainda por estimular o desenvolvimento econômico e social, sendo assim imprescindível para que o município diversifique e fortaleça sua cadeia produtiva, aumente postos de trabalho e também sua arrecadação.

Objetivos: ter no território um Distrito Industrial com infraestrutura suficiente para alocar novos empreendimentos.

Resultado-chave: aumentar em 50% o número de indústrias.

Detalhamento do Projeto 12 – Consolidação e Desenvolvimento do Distrito Industrial de Sítio Largo

Legenda: ● Dentro do prazo ● Atraso recuperável ● Cronograma comprometido ● Ação finalizada

PROJETO 12 – CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO INDUSTRIAL DE SÍTIO LARGO					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Realizar a limpeza e demarcação de área antes de dar início às obras de pavimentação e drenagem previstas para o distrito.	Até setembro de 2023	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	
1.2	Buscar parceria para cooperação técnica entre município e CODEMIG.	Maior de 2024	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	
1.3	Ajustar a comissão de seleção de empreendimentos do distrito por meio da elaboração de um regimento interno.	Até outubro de 2023	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	SEPLAN	
1.4	Adequar o processo de seleção de empreendimentos para o distrito. Inserir edital permanente para o recebimento de propostas.	Até julho de 2023	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	
1.5	Implementar o monitoramento das sessões de áreas permitidas e não utilizadas.	Até junho de 2023	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	
1.6	Legitimar a política municipal de incentivo através do distrito, por meio de Projeto de Lei que explique como será regulamentada a cessão desse incentivo.	Até dezembro de 2023	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	
1.7	Elaborar projeto de marketing (<i>branding</i>) da área; posicionamento de marca da cidade para atrair empresas e investimentos para o distrito com a realização de um guia de atração de investimentos para captar investidores internos e externos.	Trabalho permanente/ Funções da Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e ACIMON	
1.8	Contatar as empresas dos setores mais expressivos da economia local, a partir da Análise do VAF.	Até junho de 2024	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	
1.9	Buscar parceria com a GASMIG para distribuição de gás natural.	Dentro de 5 anos e meio	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 13: MERCADO MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade.

Executor: Prefeitura Municipal.

Tipo proposto: parceria.

Custo total estimado: a orçar.

Contrapartida das instituições proponentes: recursos humanos e materiais.

Sumário executivo

Resumo: presentes em quase todo o território nacional, os mercados municipais são reconhecidos como estruturas tradicionais de comércio retalhista (aquele em que os comerciantes estão posicionados no meio da cadeia de distribuição, sendo intermediários entre os fabricantes ou grossistas e os consumidores finais). São espaços que apresentam, na atualidade, uma inclinação socioeconômica, cultural e urbana muito forte, mostrando-se úteis para a evolução e dinamização dos centros dos aglomerados urbanos ou rurais onde estão inseridos. Tais estruturas se constituem como polo de atração e de dinamização local. João Monlevade é um reconhecido polo comercial regional, e a construção de um equipamento comercial coletivo público teria implicações positivas no reforço da vocação comercial, recreativa e turística no núcleo urbano do território.

Este projeto visa, portanto, unir as articulações necessárias para resolver os obstáculos encontrados para a construção de um mercado municipal em João Monlevade. O primeiro desses obstáculos é ter um espaço físico de localização central e estratégica no município para instalação do mercado.

Justificativa do projeto: os mercados municipais são estruturas públicas de comércio tradicional que possuem um importante papel no abastecimento de produtos alimentares frescos à população, além de outras funções aparentemente menos evidentes, como fomentar economias de escala, regular concorrência de preços, gerar efeitos positivos no espaço exterior envolvente e produzir serviços e imagem social.

Objetivo: implantar o Mercado Municipal de João Monlevade.

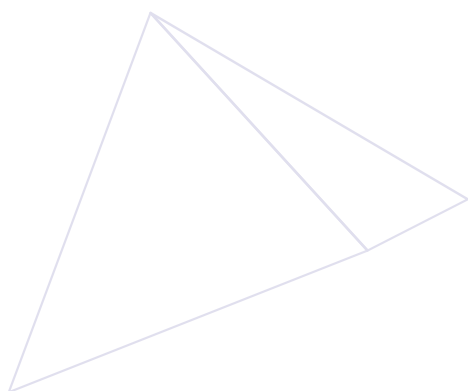
Resultado-chave: aumentar em 50% a comercialização de produtos do município por meio do mercado municipal.

Detalhamento do Projeto 13 – Mercado Municipal de João Monlevade

Legenda: ● Dentro do prazo ● Atraso recuperável ● Cronograma comprometido ● Ação finalizada

PROJETO 13 – MERCADO MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Realizar um encontro com a SEPLAN e o servidor responsável pela revisão do Plano Diretor a fim de estudar a viabilidade do mercado municipal.	Setembro de 2023	David – Coordenador do Grupo	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	
1.2	Solicitar um estudo das áreas públicas centrais viáveis para construção do mercado municipal e sua implantação. Setor de Patrimônio, Obras e Planejamento.	2024	David – Coordenador do Grupo	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva e SEPLAN	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.



• PROJETO 14: DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE INDÚSTRIA DE REPARAÇÃO AUTOMOTIVA – APL AUTOMOTIVO

Instituições Proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade.

Executor: Prefeitura Municipal.

Tipo proposto: parceria.

Custo total estimado: a orçar.

Contrapartida das instituições proponentes: recursos humanos e materiais.

Sumário executivo

Resumo: o intuito deste projeto é estabelecer práticas urbanas criativas para a evolução da infraestrutura local a fim de fortalecer a aglomeração geográfica da atividade do setor de reparo automotivo em João Monlevade. O arranjo produtivo local do setor de reparação automotiva se localiza de forma mais intensa numa faixa de aproximadamente 8 km do quilômetro 355 da BR-381, abrangendo faixas do entroncamento com a BR-262, e conta com mais de 20 oficinas de reparo de veículos leves a pesados.

Devido à importância das rodovias para o escoamento logístico, ao grande movimento de frotas no sistema BR-381/262/MG/ES e à presença orgânica desse aglomerado produtivo em local estratégico, este projeto buscará apoio do setor público para a promoção do setor de reparação automotiva como referência regional, compondo a marca do território com apoio no *branding* e no *marketing* das atividades que compõem o setor.

Justificativa do Projeto: o sistema rodoviário BR-381/262/MG/ES possui extrema importância dentro do complexo rodoviário brasileiro. Esse trajeto permite a interligação entre estados brasileiros e o escoamento de produtos agrícolas, pecuários, industriais e da mineração, de matrizes econômicas diversificadas. Pelas rodovias 381/262, circulam produtos destinados aos portos do estado do Espírito Santo e também ao abastecimento de cidades importantes dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, além de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Bahia.

Diante da grande dependência logística das rodovias no Brasil, o setor de reparação automotiva e de autopeças alcançou o total de 61,42 bilhões de reais em 2020 (só no estado de Minas Gerais são mais de 13 mil oficinas), contribuindo para a alocação da mão de obra especializada e arrecadação de ISS. Em Monlevade, a partir do quilômetro 353 da BR-381, em uma faixa de 8 quilômetros, contamos com a presença de um arranjo produtivo local do setor

de reparação automotiva de veículos leves e pesados, mostrando-se adequada a divulgação desses serviços e a promoção do setor com apoio do setor público.

Objetivo geral: criar o APL do setor automotivo.

Objetivos específicos:

1. Desenvolver iniciativas para destacar a importância do setor de reparação automotiva e trazer recursos para potencializar esse setor em João Monlevade.
2. Estabelecer governança entre as empresas do setor de reparação automotiva, em prol do fortalecimento e futuro reconhecimento do arranjo produtivo local.

Resultado-chave: Polo Automotivo Regional.



Detalhamento do Projeto 14 – Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Indústria de Reparação Automotiva – APL Automotivo

Legenda: ● Dentro do prazo ● Atraso recuperável ● Cronograma comprometido ● Ação finalizada

PROJETO 14 – DESENVOLVIMENTO DO APL AUTOMOTIVO					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Mobilização dos empresários locais. Apresentação do conceito de APL. Apresentação do projeto da obra da 381 que embarca o território.	Junho de 2023	Governança da APL	Acimon, Sebrae e Governança da APL	
1.2	Diagnóstico de demandas dos empresários (qualificação, gestão, gargalos).	Agosto de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Sebrae e Acimon	
1.3	Reconhecimento do Arranjo Produtivo Local pelo Governo do Estado.	Até 2025	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	SEPLAN, Governo do Estado e Secretaria de Desenvolvimento Econômico	
1.4	Levantamento dos investimentos previstos da iniciativa privada.	Até novembro de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Sebrae, Governança da APL e Acimon	
1.5	Criação de identidade e referência: mapeamento de serviços, empresas e segmentos e criação de um catálogo.	Até dezembro de 2023	Governança da APL	Empresários da APL e Sebrae	
1.6	Marketing e divulgação: SENAT / posto de combustível / centrais de carga / trabalho com outras empresas.	Permanente	Governança da APL	Empresários da APL, Sebrae, PMJM e Entidades Representativas	
1.7	Mapeamento das demandas de qualificação do setor.	Permanente	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Secretaria de Assistência Social do Estado de Minas Gerais e Secretaria de Desenvolvimento Econômico	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 15: CIRCUITO CULTURAL, RESGATE HISTÓRICO E AGENDA DE EVENTOS

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade, Fundação Casa de Cultura.

Executor: Prefeitura Municipal.

Tipo proposto: parceria.

Custo total estimado: a orçar.

Contrapartida das instituições proponentes: recursos humanos e materiais.

Sumário executivo

Resumo: a cultura pode ser entendida como a invenção coletiva de símbolos, ideias, valores e comportamentos, tendo um importante papel na formação social e política dos indivíduos. Seu destaque como instrumento e alavanca para o desenvolvimento econômico e social local precisa ser observado e pensado por aqueles que administram as estruturas governamentais.

A política cultural trabalha no campo das “possibilidades estratégicas” e deve ser elaborada no intuito de garantir à população o direito ao acesso a bens culturais, de forma que todo habitante da cidade se reconheça como sujeito cultural, graças à ampliação do sentido da cultura, trabalhando a memória individual e social de modo que os membros da comunidade possam se reconhecer como sujeitos da própria história.

Buscar satisfazer as necessidades culturais da população e garantir o desenvolvimento de suas representações simbólicas por meio da proteção do patrimônio cultural na atualidade são ações de caráter utilitário, construídas para uma comunicação turística e econômica, viabilizada, sobretudo, a partir do somatório de ações de diversos atores, como criadores culturais, organizações culturais, organizações da sociedade civil, do estado e das empresas. Esse cenário institucional se justifica pelo fato de a cultura ser reconhecida pelo seu caráter transversal, transpassando toda a complexa rede que forma a sociedade contemporânea, e pelo compartilhamento do papel social dessas instituições em atender ao que é entendido como um “bem requerido pela sociedade”.

Por isso se propõe um projeto para a intervenção cultural e patrimonial da cidade por meio de parcerias entre a Fundação Casa de Cultura, o Executivo Municipal e as organizações da sociedade civil organizada, para elencar ações estruturantes consideradas necessárias para transformar a cultura em um poderoso ativo econômico e social para o município. Para isso, serão propostas três linhas

de atuação: resgate e salvaguarda da memória e patrimônio histórico material e imaterial; divulgação e transmissão de conteúdo histórico e cultural; conformação de produtos turísticos por meio da construção de um circuito cultural concebido por intermédio de um plano de turismo.

Justificativa do projeto: a origem da ocupação do território monlevadense está enraizada no pioneirismo da Siderurgia Nacional. Suas riquezas minerais foram importantes não só para o processo de formação do município, mas para as relações econômicas internacionais e para o desenvolvimento econômico do país desde o Brasil Império.

Da forjaria movida a água do século XIX, para suprir a necessidade de ferramentas para as lavouras de cana de açúcar e café, ao atendimento da demanda crescente de aço para a construção civil no Século XX após Primeira Guerra Mundial, os acontecimentos históricos que atravessam a existência da cidade João Monlevade são experiências singulares que permitem que o seu território possa contar, por meio da própria jornada, um pouco da história de Minas Gerais e do Brasil. O resgate histórico dessas memórias é uma forma eficaz de unir a comunidade e despertar nela o sentimento de pertencimento e identidade compartilhada, além de trazer a oportunidade de explorar o potencial de geração de renda e bem-estar da área cultural.

A identidade dessa comunidade, no interior de Minas Gerais, que temperou o aço que levantou uma boa parte do país conta com uma peculiar paisagem industrial em meio à mata atlântica e, hoje, pode ser reconhecida como a Capital do Fio-Máquina. É marcada também pela localização, com ótima logística, sendo atravessada por importantes rodovias e pela única ferrovia de transporte de passageiros diários do país, que a liga as capitais Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES).

Regionalmente, João Monlevade é um reconhecido polo comercial e de turismo de negócios; tem um alto fluxo de pessoas transitando pelo território. Somado a esse fato, a cidade guarda patrimônio histórico, possui boa localização, comércio e gastronomia, fatores que, se estrategicamente estruturados, têm potencial para transformar esses visitantes regionais em turistas para pernoitar ou excursionistas para consumo, lazer e eventos.

**Objetivos gerais:**

1. Estreitamento dos laços entre reconhecimento, tombamento e salvaguarda do patrimônio material e imaterial de João Monlevade.
2. Formular ações no campo da economia da cultura e do turismo cultural.
3. Buscar a ampliação do direito ao acesso e uso dos bens culturais e à criação cultural.








Objetivos específicos:

1. Realizar o resgate da história e do patrimônio cultural monlevadense por meio da digitalização de acervos fotográficos e materiais audiovisuais.
2. Divulgar conteúdos e informações sobre a área cultural, por meio de um canal oficial no Instagram que será gerenciado mediante parceria.
3. Retomar a importância do patrimônio histórico material e da memória operária por meio do tombamento de ambos pelo IPHAN.
4. Criar um centro cultural para a realização de exposições e eventos culturais com parcerias.
5. Estimular, conscientizar e sensibilizar o tecido empresarial a respeito da Lei Rouanet, para fomentar o acesso e o apoio à cultura.
6. Criar um portal online para divulgar ações, produtos e atividades de cunho cultural na cidade, com apoio das universidades.

Resultado-chave: cidade integrada a um circuito cultural regional.

Detalhamento do Projeto 15 – Circuito Cultural, Resgate Histórico e Agenda de Eventos

Legenda:  Dentro do prazo  Atraso recuperável  Cronograma comprometido  Ação finalizada

PROJETO 15 – CIRCUITO CULTURAL, RESGATE HISTÓRICO E AGENDA DE EVENTOS					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Articulação com ACIMON e Fundação ArcelorMittal para ter acesso ao acervo histórico a ser digitalizado. Petição primeiro, reuniões na sequência.	Até outubro de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Fundação Casa de Cultura, ACIMON e GT	
1.2	- Levantamento dos custos para curadoria do acervo. - Criação de uma estratégia de captação de recursos para digitalização e curadoria desse material.	Agosto de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Casa de Cultura	
1.3	Articulação municipal com o IEPHA, por intermédio da Fundação Casa de Cultura, para obter o tombamento do patrimônio.	Até dezembro de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Casa de Cultura	
1.4	Calendário de eventos no site da prefeitura.	Até novembro de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Comunicação + TI da Prefeitura e ACIMON	
1.5	Agenda Cultural no Instagram.	Até novembro de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Casa de Cultura e ACIMON	
1.6	Quadros com QR Code nos estabelecimentos.	Após execução da ação 1.5	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Casa de Cultura e ACIMON	
1.7	Realização de diagnóstico através do mapeamento da cidade para embasar um plano de turismo, com apoio do Sebrae e do Plano Regional de Desenvolvimento.	Até julho de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Parceria Casa de Cultura, Sebrae, AMEPI e Plano Regional	

PROJETO 15 – CIRCUITO CULTURAL, RESGATE HISTÓRICO E AGENDA DE EVENTOS**ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE**

AÇÕES		PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS
1.8	Elaboração de um Plano de Turismo Municipal.	Até dezembro de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Parceria Casa de Cultura e Sebrae	
1.9	Parcerias para criação de um Centro Cultural.	Até junho de 2024	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	SICOOB, Casa de Cultura e ACIMON	
1.10	Reunião com a OAB para obter apoio técnico na regulamentação da Lei Municipal de Incentivo à Cultura.	Até junho de 2024	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Casa de Cultura	
1.11	Estruturação do Circuito Cultural.	Até dezembro de 2025	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Casa de Cultura	
1.12	Sensibilização do empresariado para as leis de incentivo à cultura.	Após execução da ação 1.10	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Casa de Cultura e ACIMON	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.

• PROJETO 16: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Instituições proponentes: Prefeitura Municipal de João Monlevade.

Executor: Prefeitura Municipal.

Tipo proposto: parceria.

Custo total estimado: a orçar.

Contrapartida das instituições proponentes: recursos humanos e materiais.

Sumário executivo

Resumo: há diversos tipos de cooperação internacional, tais como: Cooperação Humanitária, Cooperação Militar, Cooperação Científica, Cooperação Tecnológica, Cooperação Técnica e Cooperação Financeira, entre outros. No contexto municipal, João Monlevade foi oficialmente reconhecida, pelo Projeto de Lei nº 1.266/2022, como cidade-irmã da cidade de Esch-Sur-Alzette, em Luxemburgo. A gemação entre cidades, ou o reconhecimento como cidades-irmãs, tem como objetivo criar relações e procedimentos protocolares, sobretudo em nível espacial, econômico e cultural, por meio dos quais territórios de áreas geográficas ou políticas distintas estabelecem laços de cooperação.

Este projeto visa estabelecer, por meio desse laço oficial, uma ponte perene de programas de intercâmbio. O objetivo é que o poder executivo articule uma agenda, junto com as instituições de ensino do município, para buscar a formalização de programas de intercâmbio técnico, estudantil e cultural com instituições de ensino da cidade luxemburguesa.

Justificativa do projeto: reconhecida pelo sistema internacional como um dos mais proeminentes caminhos para o desenvolvimento igualitário no mundo, a cooperação internacional é uma articulação que tomou forma após a Segunda Guerra Mundial e vem evoluindo historicamente em busca de melhora progressiva da situação econômica e social dos países, com base na compreensão internacional de que a cooperação deve compor a Agenda Internacional para o Desenvolvimento.

Objetivo geral: estabelecer uma agenda estratégica visando estreitar as relações de intercâmbio cultural do município de João Monlevade com a cidade de Esch-Sur-Alzette.

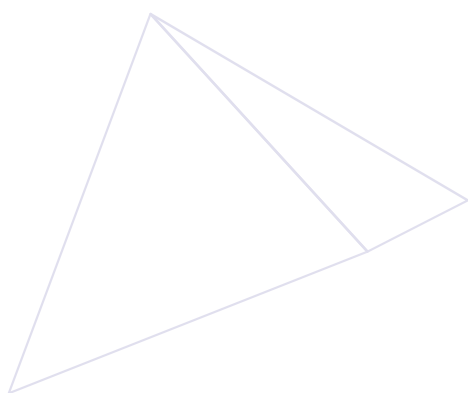
Resultado-chave: projeção internacional.

Detalhamento do Projeto 16 – Cooperação Internacional

Legenda: ● Dentro do prazo ● Atraso recuperável ● Cronograma comprometido ● Ação finalizada

PROJETO 16 – COOPERAÇÃO INTERNACIONAL					
ELABORADORES: GRUPO AGENDA VIVA JOÃO MONLEVADE					
AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEL	SETORES ENVOLVIDOS	STATUS	
1.1	Reunião com as universidades.	Até setembro de 2023	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Gabinete, SEPLAN e Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	
1.2	Formulação de um Plano Institucional de Relações Internacionais.	Até janeiro de 2024	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Gabinete, SEPLAN e Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	
1.3	Formulação do Escopo de projeto de cooperação técnica na área de incubação de empresas.	Até março de 2024	Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	Gabinete, SEPLAN e Grupo Organização Produtiva e Inserção Competitiva	

Fonte: Oficinas Agenda DEL, 2022.





7. MODELO DE GOVERNANÇA

Como pressuposto para o desenvolvimento sustentável do município, a abordagem da **Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade** reconhece que o desenvolvimento econômico beneficia os pequenos negócios e a sociedade; entretanto, ele é feito em uma perspectiva sistêmica, multidimensional, produzida por inúmeros atores, sobretudo **aqueles que sonham, vivem, trabalham e empreendem em João Monlevade**. Nesse sentido, é fundamental compreender as conexões relacionais, que são fruto das interações socioeconômicas existentes no município, e também as conexões possíveis e necessárias, para ativar os recursos, os ativos e os atores do território, em uma agenda articulada de desenvolvimento econômico local. Esse movimento denomina-se Governança para o Desenvolvimento.

Trata-se de um mecanismo poderoso e importante que emerge de um determinado sistema político-social como o resultado comum de intervenções de todos os atores envolvidos e interessados. É, portanto, a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos, combinada com a competência das lideranças do território em planejar, formular e executar políticas públicas e privadas. É a atuação em rede dos atores municipais, capazes de vivenciar a cooperação em um clima de confiança, em busca de uma visão de futuro comum.

Esse conceito expressa a criação de uma estrutura ou ordem que não pode ser imposta externamente, mas que é resultante da interação de uma multiplicidade de atores governamentais, sociais e políticos capazes de se influenciarem e colaborarem na construção e na execução de um projeto coletivo.

Por assim ser, a governança proposta pela Agenda Viva visa estabelecer-se como um “espaço aberto, perene e interativo” para a gestação dos sonhos locais e o compartilhamento de uma visão de futuro otimista e mobilizadora sobre o destino do município de João Monlevade, a partir da agenda estratégica e dos objetivos pactuados neste processo, de forma que mais e melhores projetos e estratégias sejam concebidos, concertados e implementados, como fruto do protagonismo interno de múltiplos atores públicos e privados.

Assim, de acordo com as deliberações do grupo, até que se tenha institucionalizado o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico de João Monlevade proposto pelo Grupo da Governança para o Desenvolvimento, a Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade estará sob a responsabilidade do CP10.

SOBRE O CP10

O CP10, Comitê Permanente de Desenvolvimento Econômico e Social, nasceu na ACIMON em 2018 com o objetivo de organizar interesses advindos dos vários setores institucionais da cidade e que ficavam perdidos por não existir uma ferramenta para desenvolvê-los. A ideia inicial era unir instituições com representação forte em vários âmbitos para discutir problemas comuns da cidade e propor formas de resolvê-los. O CP10 foi amadurecendo com o tempo e, com o apoio e a participação fundamental do poder público, trouxemos a Agenda Viva para potencializar ainda mais a sedimentação desse caminho.

Dessa forma, o CP10 fica responsável pela execução dos projetos vinculados às dimensões da Abordagem DEL, pela condução do planejamento participativo e pela gestão compartilhada do desenvolvimento local, de modo a não deixar que a execução caia no esquecimento ou na morosidade.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Agenda Viva, um plano de metas para João Monlevade se propõe a entregar à sociedade monlevandense um panorama atual sobre a realidade local, com reflexões que se edificaram a partir do diálogo entre lideranças públicas, privadas e do terceiro setor. Juntas, essas lideranças se propuseram a construir uma proposta para aplicar na prática a visão de futuro desejada para o município, de ser a **Capital Mundial do Fio-Máquina. Polo regional de logística, indústria, comércio, serviços e inovação.**

Nesse sentido, este documento aponta direcionamentos para a construção de um novo cenário municipal, mais dinâmico, inclusivo e dotado de oportunidades para a transformação local, e caminhos para a pactuação em prol de uma gestão da mudança e de aprendizado organizacional na adoção desta Agenda.

Assim, diante de todo o processo participativo e analítico do planejamento, ficou evidente que a mudança é interna e depende do movimento endógeno e transformador para a construção de um futuro desejado. **Todo movimento transformador necessita ocorrer de dentro para fora**, cuja direção precisa fortalecer os desejos e os saberes locais para unir e agrupar as forças (dos gestores e servidores públicos, das organizações da sociedade civil organizada, das associações, das entidades filantrópicas e empresarias, das organizações comunitárias e dos demais grupos de interesse) que ora tendem a vislumbrar interesses que lhes são particulares e que, a partir do processo participativo e articulado de planejamento, conseguem orientar interesses diferenciados em prol de benefícios comuns.

A partir daí, a construção de parcerias externas se torna um processo mais simples e capaz de direcionar os caminhos para uma mesma direção. Essa é uma tendência para a solução dos problemas que demandam esforços exógenos, pois as organizações de diversas inserções setoriais terão de otimizar as oportunidades para trabalharem em conjunto combinando suas competências específicas para obterem resultados efetivos de desenvolvimento econômico e social. Para tanto, o sucesso da implantação deste plano depende da mobilização dos atores, da vontade das lideranças locais, do apoio de parceiros e do comprometimento dos gestores públicos para melhor se aproveitarem as oportunidades existentes e redirecioná-las em um sentido virtuoso, capaz de atrair novos negócios, aperfeiçoar e fortalecer os existentes e ainda beneficiar a população local com melhores condições de trabalho e de renda.

A coerência sistêmica das iniciativas locais de um território depende do estímulo e da construção de uma cidadania dotada de informação, de conhecimento, e convidada a participar ativamente dos processos de discussões para que ocorra o desenvolvimento local, integrado, participativo e sustentável.

CONCLUSÃO

O **Plano de Desenvolvimento Econômico Local de João Monlevade** entrega à sociedade monlevadense importantes reflexões sobre a realidade local, com consistentes direcionamentos para a construção cidadã de um novo futuro, ainda melhor, mais dinâmico, mais inclusivo e repleto de oportunidades e concretizações positivas do que hoje já se revela para o município. É o que se espera de um território que apresenta tantos elementos sociais, culturais, ecológicos e econômicos que lhe conferem atributos competitivos singulares e significativos. A partir dessa constatação, tão nítida e transparentemente revelada no processo participativo de análise e planejamento estratégico, não se pode vislumbrar para o município um futuro diferente do que ser, até 2032, a *Capital Mundial do Fio-Máquina. Polo regional de logística, indústria, comércio, serviços e inovação.*

Entretanto, esse é só o plano, o caminho. Mas o destino requer do caminhante a caminhada e a “fazedura” do percurso. Para nós, isso é ação. É ela que realmente transforma. E quando empreendida coletivamente, numa mesma direção, como proposto pelos grupos de trabalho da Agenda Viva João Monlevade, essa transformação acontece de maneira muito mais veloz e perene.

As condições existem, estão disponíveis e à espera (não muito pacientemente) da mobilização e do engajamento de novas e empreendedoras lideranças públicas, privadas e da sociedade civil, que representem a comunidade monlevadense e trabalhem em bloco, concatenadas e conscientes, para o aproveitamento das oportunidades vislumbradas neste plano. Assim, as lideranças participantes desse processo de planejamento participativo local, bem como os grandes parceiros do programa na região (ACIMON; Câmara Municipal; AMEPI; Prefeitura Municipal de João Monlevade; Sebrae-MG, Sistema S), encorajam-se a agir e reforçam o seu entusiasmo e o propósito que circunscreveu todo esse processo coletivo de planejamento municipal e a estratégia de desenvolvimento integrado, participativo e sustentável aqui registrada.

Sucesso a todos! Prosperidade a João Monlevade!

9. BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, Ricardo. **Para uma Teoria de Estudos Territoriais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: https://nmd.ufsc.br/files/2011/05/Abramovay_Para_uma_teorias_dos_estudos_territoriais.pdf. Acesso em: nov. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 1. ed. 13ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

IBGE. **João Monlevade**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/joao-monlevade.html>. Acesso em: nov. 2022.

NIVEN, Paul R; LAMORTE, Ben. **Objectives and Key Results: Driving Focus, Alignment, and Engagement with OKRs**. Nova York: John Wiley & Sons, v. 1, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) e revisado pela Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável (CGDES) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Última edição em 11 de fevereiro de 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: nov. 2022.

SEBRAE-MG. **Fabriciano 2032: Agenda Estratégica de Desenvolvimento Econômico**. Unidade de Articulação para o Desenvolvimento. Belo Horizonte, 2020.

_____. **Identidade Empresarial dos Municípios Mineiros – João Monlevade/MG**. Unidade de inteligência Empresarial. Belo Horizonte, 2022.

_____. **ISDEL**. Unidade de Inteligência Empresarial. Belo Horizonte, 2022.

